



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD

Aline Cassia De Camargos
Luciana Da Silva Berti Eccel
Waldson De Almeida Dias

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do Diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade à distância.

Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

Foz do Iguaçu

2011

Este trabalho é dedicado a todos nossos familiares, alunos, alunas, coordenação e direção do Colégio Estadual Pioneiros de Foz do Iguaçu, que durante o período de estágio se apresentaram intimamente ligados às nossas vidas, ajudando-nos com paciência, carinho e compreensão, demonstrando que a superação nos momentos difíceis vale à pena, por estarmos ao lado de quem realmente se importa com nosso sucesso e acredita na educação.

AGRADECIMENTOS

“Demos gracias a las personas que nos hacen felices, ellos son jardineros encantadores que hacen florecer nuestra alma.” (Marcel Proust)

E foram muitos os momentos ao longo desta caminhada acadêmica que nos deparamos com jardineiros encantadores. Alguns ajudaram a cavar a terra na profundidade certa para que a semente do conhecimento começasse a germinar. Outros cuidaram para que a semente crescesse forte e se tornasse uma árvore frondosa, regaram na hora certa, afastaram os predadores e as ervas daninhas, e através de suas energias positivas incentivaram o crescimento.

Estes jardineiros e jardineiras acumularam tarefas, pois ao mesmo tempo em que cuidavam do nosso desenvolvimento, eram professores, tutores, maridos, esposa, filhos, mães, pais, irmãos e amigos. Pessoas que nos fizeram e fazem felizes, e a quem devemos nossos mais sinceros agradecimentos e a certeza de que estarão sempre em nossas mentes e em nossos corações.

Agradecemos a coordenação e direção do Colégio Estadual Pioneiros, na pessoa da Diretora Tereza Bezerra Shimitzu, do Vice Diretor Júlio César de Freitas e da Pedagoga Edicléia Vieira da Cruz Ramos, por nos terem recebido em sua casa, terem aberto as portas e nos permitido conhecer, vivenciar e interagir com a vida escolar. Vocês fazem parte da mudança que almejamos na educação.

Agradecemos a professora Lucila Beatriz Rolon que nos permitiu adentrar a sua sala de aula, interagir com seus alunos e sempre se mostrou solícita, amiga e, sobretudo uma grande colega e incentivadora. ¡*Muchas gracias, Maestra!*

E o agradecimento final e todo especial, aos atores e atrizes do teatro da vida real no dia a dia da educação: os alunos e alunas da turma do 1º ano “E” – noturno – 2011, do Colégio Estadual Pioneiros. Vocês nos ensinaram que a diferença soma e que ao dividirmos a tarefa de ensinar e aprender, todos saímos ganhando. *Muchas gracias* por nos permitirem fazer parte de vossas vidas e pela rica troca de experiência. ¡*Muchas gracias siempre!*

“... aos Professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem ‘águias’ e não apenas ‘galinhas’. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS	8
2. 1 – Perfil da Escola	8
2. 2 – Perfil da Turma	9
2. 3 – Perfil do Professor Observado	10
2. 4 – Documentos Oficiais e o Projeto Político Pedagógico	11
3. A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO	17
3. 1 – A Experiência de Observação Participativa.....	17
4. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA.....	20
4.1 – Os Instrumentos de Observação.....	22
4.1.1 – A Construção do Processo de Elaboração de Roteiros de Observação	22
4.2 – Os Relatos de Observação do Professor Pesquisador	23
4.2.1 – Relato de Observação 1: Foco no Professor.....	24
4.2.2 – Relato de Observação 2: Foco no Aluno.....	26
4.2.3 – Relato de Observação 3: Foco na Linguagem.....	27
5. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	28
5.1 – Apresentação do Pôster na Escola	28
5.2 – Reflexão Teórico-Crítica Sobre a Apresentação do Pôster na Escola	30
6. PROJETO DE INTERVENÇÃO “intervir para somar”	32
6.1 – Projeto de Intervenção	32
6.2 – Relatório de Resultados	37
6.3 – Relatório de Observação	38
6.3.1 – Observações Segundo CAMARGOS	39
6.3.2 – Observações Segundo ECCEL	40
6.3.3 – Observações Segundo DIAS.....	41
7. A PRÁTICA DE ENSINO.....	43
7.1 – Cronograma de Ensino.....	43
7.2 – Planos de Aula	43

7.2.1 – Planos de Aula de ECCEL:.....	44
7.2.2 – Planos de Aula de DIAS:.....	62
7.2.3 – Planos de Aula de CAMARGOS:.....	76
7.3 – DIÁRIOS DE BORDO:.....	88
7.3.1 – Diário de Bordo de CAMARGOS:.....	88
7.3.2 – Diário de Bordo de ECCEL:.....	889
7.3.3 – Diário de Bordo de DIAS:.....	93
7.3.3.1 – Autoavaliação Crítica das Minhas Aulas, ALINE CAMARGOS:.....	97
7.3.3.2 – Autoavaliação Crítica das Minhas Aulas, LUCIANA ECCEL:.....	97
7.3.3.3 – Autoavaliação Crítica das Minhas Aulas, WALDSON DIAS:.....	101
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
9. REFERÊNCIAS.....	106
10. ANEXOS.....	1099

1. – INTRODUÇÃO

*“O professor só pode ensinar
quando está disposto a aprender.”
(Janoí Mamedes)*

Ensino e aprendizado se encontram no mesmo palco, o espaço da escola. E foi no espaço da escola Estadual Pioneiros, que adentramos como alunos estagiários, oriundos do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, para juntamente com os atores e atrizes da educação, ser parte neste teatro real, que orienta destinos, que impulsiona sonhos a serem concretizados e que modifica vidas. Nosso compromisso com o ensino somente não foi maior que nosso compromisso com o aprendizado, tanto nosso, quanto de nossos alunos.

Enquanto estagiários e pesquisadores nos debruçamos sobre os documentos oficiais da escola, ao mesmo tempo em que conhecíamos seu corpo docente e discente, conhecíamos o perfil da escola que nos recebia, dos alunos que seriam nossa meta principal e da professora que nos orientaria. Os documentos da escola nos trouxeram a teoria.

A observação participativa nos permitiu a visão de conjunto, o casamento entre a prática e a realidade, e ao seu final brotou o professor como pesquisador na prática que estava latente dentro de nós. Nesse momento já nos aventurávamos a não sermos somente atores e atrizes aprendizes, mas participes na construção da ópera educacional que se abria diante de nossos olhares, diante de nossos ouvidos e de nossa percepção educativa. Os instrumentos, os relatos, o professor, as competências, os papéis, os alunos, a linguagem tudo e todos compunham o cenário real do espetáculo da vida, da educação e de nosso próprio aprendizado.

A visão deste cenário real eternizou em nossas retinas, mas não fomos demasiadamente egoístas, pois dividimos nossa visão com todos os atores e atrizes, que mesmo sendo parte do elenco principal, não enxergavam o que nos estávamos a enxergar. O cenário se eternizou em um lindo pôster, que ao ser apresentado na escola, permitiu aos atores e atrizes se verem e se sentirem realmente parte do espetáculo.

Agora estávamos prontos para opinar, sugerir, propor mudanças no espetáculo, para que o mesmo fosse corrigido naquilo que achávamos que seria a soma ideal para uma equação perfeita. O projeto de intervenção, realmente veio para somar, a começar em nosso aprendizado, pois o limite entre observador e observado na construção do aprendizado, desaparece quando o professor está disposto a aprender.

O projeto de intervenção foi estudado, projetado e realizado com muita dedicação, com muito esmero, mas, sobretudo com muita energia. Uma energia de mudança, de renovação, de comprometimento, nosso para com a escola e alunos que nos receberam e nosso para conosco mesmo e nosso fazer mais, fazer a diferença.

Diante do exposto, não restava mais nada a fazermos, do que solicitar a abertura das cortinas, olharmos a platéia com respeito e admiração e nos tornarmos o centro das atenções, ou seja, professores a ensinar e aprender. A prática do ensino, os planos de aulas, os alunos, o envolvimento, as tristezas, as alegrias, os ensinamentos, a aprendizagem de todos eles, de nós mesmos.

As páginas a seguir contêm um pouco de todo esse relato acima e muito mais, contêm a história de três acadêmicos, colegas, amigos, irmanados no aprender a ensinar, partes de um todo, cujos atores e atrizes principais se renovam a cada dia, a cada ano, nas milhares de escolas do mundo.

2. A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

*“Duas coisas devem andar juntas em nossa maneira de entender a educação:
à melhoria pedagógica e o compromisso social”*

(Hugo Assmann)

2.1 – PERFIL DA ESCOLA

Este trabalho objetiva articular a teoria e a prática encontrada na Escola Estadual Pioneiros, localizada no município de Foz do Iguaçu (PR). A Escola Estadual Pioneiros situa-se na rua, Paulo Schertner s/n, no bairro Jd. Itália. A escola possui um excelente espaço, e três prédios com uma estrutura qualificada, uma sede própria que ocupa uma área de 2.873, 23 m², com 14 salas de aula, refeitório, cozinha, ginásio de esportes coberto, salas para laboratório de informática, ciências e vídeo, biblioteca, estacionamento com vaga para 10 automóveis e demais dependências administrativas. O primeiro prédio fica a direção e a secretaria, no segundo o refeitório, laboratório de informática e mais três salas e no terceiro prédio fica a biblioteca, a sala dos professores, a coordenação pedagógica e a maioria das salas de aula.

A escola tem como mantenedora o estado do Paraná, e atende uma população de aproximadamente 752 alunos, divididos em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Sendo educandos de comunidades de baixa renda per capita, heterogêneos, mas de acordo com a diretora Tereza Bezerra Shimizu, é uma comunidade presente na escola, os pais participam quando chamados pela escola, e juntamente com eles é trabalhado as dificuldades de aprendizados dos alunos.

A escola está composta da seguinte forma:

- ✓ Trinta e quatro professores;
- ✓ Equipe técnica pedagógica: quatro pedagogas;
- ✓ Administrativo: uma diretora geral e uma diretora auxiliar;
- ✓ Serviços gerais: e oito funcionárias, exercendo funções de merendeiras e zeladoras.

Paulo Freire (1997) disse que a autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem que ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á inautêntico, palavreado vazio e inoperante. Toda escola deve ser definida, para si mesma e para sua

comunidade escolar, uma identidade é um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana.

Percebemos, ao interagir com a coletividade humana da escola, dentro do espaço da mesma que a gestão do cuidado é algo que pode ser encontrada com profusão na maneira de se relacionar dos funcionários e professores da escola estadual Pioneiros. Um local acolhedor que nos faz sentir bem e acolhido. Cabe ressaltar que o espaço da escola é amplo e arejado, mas sofre a carência dentro das salas de aula de ar condicionado, pois as salas somente possuem ventiladores que não dão conta do calor escaldante que faz na cidade de Foz do Iguaçu no auge do verão.

Em todas as salas de aulas do Colégio Estadual Pioneiros, há uma televisão de 20 polegadas, adaptada para o uso de *pen drive*, um projeto do governo do Paraná que contempla todas as escolas do estado, mas que sinceramente nunca funcionou, um elefante alaranjado (cor da televisão) colocado em cada sala e que está longe da tecnologia atual, que permite uma melhor interação didática.

2.2 – PERFIL DA TURMA

“... é necessária toda uma aldeia para educar uma criança”.

(Tião Rocha)

A Professora e Diretora auxiliar, do Colégio Estadual Pioneiros, Tereza Bezerra Shimizu, nos disse que a indisciplina é um fator preocupante na escola Pioneiros, “... eles chegam aqui na escola muito desestruturados. Mas a integração da família e da comunidade é uma realidade, que talvez possa reverter não à maneira como chegam, mas a maneira como venham a sair para vida em sociedade”.

Diante do exposto, analisar detalhar o perfil da turma que estivemos em contato não é uma tarefa fácil. Trata-se da turma de 1º ano do Ensino Médio, noturno. Uma turma composta de 24 alunos, sendo que equilibrada em relação a homens e mulheres, todos adolescentes. Durante o primeiro semestre de 2011, inicialmente encontramos uma turma apática, bastante calada e muito pouco participativa, mostrando um desinteresse para com o aprendizado de espanhol e com pouca interação para com o professor da disciplina.

A divisão dentro da sala de aula era muito clara, os “meninos” de um lado e as “meninas” de outro, sendo que eles interagiam mais entre si do que elas, que na sua maioria se mostravam bastante caladas.

Percebemos que o desinteresse por vezes se mistura com a indisciplina e a falta de respeito, que pode ultrapassar o limite da civilidade entre alunos e professores, sendo que essa “indisciplina” é de maneira pontual, não da turma, mas de um ou outro aluno, e cabe ressaltar que são alunos inteligentes e possuem um bom desempenho de liderança os “indisciplinados”.

Muitos chegam do trabalho direto para a aula, e isso se percebe nas faces, e neste momento temos que saber a diferença entre desinteresse e cansaço. Mas, em um resumo geral, trata-se de uma boa turma que bem lapidada pode e vamos ter uma bela mostra de “diamantes”, uma turma que quando instigada a aprenderem dão uma resposta, muitas vezes além de nossas expectativas.

2.3 – PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

*“... nós somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som,
tem tantas coisas que eu não sei dizer... e digo”
(Lulu Santos)*

Às vezes tem tantas coisas que gostaríamos de dizer, mas ao contrário da canção do Lulu Santos, simplesmente nos calamos. Observar um professor em sala de aula, não é tarefa fácil, principalmente porque a teoria quando dentro de um contexto, temperatura e pressão do meio, pode simplesmente virar pó. Há uma diferença grande entre o professor ideal e o professor em formação.

Segundo Ramal (1996) a nova realidade escolar que associa palavra e imagem, máquina e ser humano, real e virtual, comunicação presencial e em rede, exige um novo perfil dos educadores. Este novo perfil não foi o encontrado em nossa observação, ao contrario, encontramos uma professora convencional, com métodos convencionais, diante de alunos desinteressados ao conteúdo, mas ligado na tecnologia a disposição na palma da mão, o celular e suas mídias.

“A escola moderna precisa desse novo professor: que passe a contar com as possibilidades da comunicação em rede como um instrumento a serviço de seus ideais educativos; que proponha currículos e conteúdos mais flexíveis, evitando o hermetismo; que tenha uma concepção não-linear de pesquisa e veja o hiper-texto como uma interessante alternativa; que saiba manter a coerência entre os pressupostos das teorias pedagógicas e a utilização dos recursos didáticos; que se interesse por construir uma sala de aula humana e participativa com e para além da máquina, investindo nas relações pessoais e comunitárias.” (Ramal, 1996, Pg., 3)

O perfil do professor com quem estamos interagindo, na disciplina de Língua Espanhola, no Colégio Estadual Pioneiros neste primeiro semestre de 2011, é o de um professor tradicional, sem muita criatividade, embora faça uso de algumas das chamadas novas mídias, tais como vídeos e o uso do computador dentro da sala de aula, a maneira como ensina é uma maneira tradicional.

Podemos perceber também, que o professor não sente muita motivação em estar em sala de aula e nem de ser um agente transformador na vida de seus alunos, é mais como se estivesse desempenhando o seu trabalho, e tão somente isso.

2. 4 – DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“A nossa realidade é um pouco complicada. Nossos alunos são difíceis, mas isso acontece em toda a escola e em todo lugar, devido à comunidade ser um pouco carente, mas posso te dizer: nós temos alunos maravilhosos aqui.”

(Isadora Souza, ex- diretora auxiliar
do Colégio Estadual Pioneiros)

O Paraná é um estado privilegiado, além da diversidade de etnias que habitam no seu solo, tem a vantagem de fazer fronteira com dois países de língua espanhola, sendo que a cidade de Foz do Iguaçu faz fronteira com Argentina e Paraguai. Diante

deste fato, a língua espanhola, principalmente na fronteira é uma das mais usadas. O Governo do Paraná, através de sua Secretaria de Educação, tem a função de nortear as bases para o ensino de língua estrangeira nas escolas do estado, colocando o método, ou seja, a “receita” de como o Professor pode trabalhar o conteúdo e as atividades em sala de aula (Seara & Nunes, 2010).

Para tanto os documentos oficiais do estado do Paraná objetivam a busca de formar e/ou tornar cidadãos plenos e conscientes para que possam exercer a cidadania em plenitude, logo se vê a preocupação de mostrar que não há disciplinas mais importantes no currículo, todas passam a ter o mesmo valor.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Secretaria de Educação do Paraná tem as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, com o perdão da redundância, baseadas no Art. 32 da referida lei, que fala no ensino fundamental como base para formação básica do cidadão. As DCNs fazem o norteamento das DCEs – Diretrizes Curriculares Estaduais, que identificou no “trabalho de sala de aula, a Abordagem Comunicativa como orientadora do trabalho. Uma opção que favorece o uso da língua pelos alunos, mesmo de forma limitada, e evidencia uma perspectiva utilitarista de ensino, na qual a língua é concebida como um sistema para a expressão do significado, num contexto interativo”, conforme consta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, em sua página 49.

A Abordagem Comunicativa foi apropriada como referencial teórico na elaboração da proposta de ensino de Língua estrangeira do Currículo Básico. (Gimenez, 1999 *apud* DCEB – Língua Estrangeira Moderna, 2008). As DCEs foram propostas coletivamente por um grupo permanente de professores de línguas estrangeiras, juntamente com equipe técnica da Secretaria de Estado da educação do Paraná, mais as assessoras pedagógicas de instituições de ensino superior e concebe a “... a língua enquanto discurso, enquanto espaço de produção de sentidos marcados por relações contextuais de poder, e não enquanto estrutura que intermédia nosso contato com o mundo e através do quais sentidos seriam transmitidos, em outras palavras, a língua é aqui concebida como discurso e não como estrutura ou código a ser decifrado” (DCEs, 2006, p. 9).

Outro documento muito importante a salientar são os PCNs, referencial de professores e futuros educadores, pois estabelece que o foco esteja no aluno, no contexto em que vive e na importância da língua no nosso país. Outro foco

preponderante está na habilidade de ler, práticas de leitura e compreensão escrita são importantes para que o aluno desenvolva ações de comunicação, bem como as outras três habilidades comunicativas: compreensão oral, produção oral e escrita.

Outra questão a salientar é a preocupação quanto à avaliação. Como se dá a avaliação no processo de ensino aprendizagem em LE? Os PCNs apresentam que a avaliação deve orientar a ação pedagógica e não apenas constatar, certo, nível do aluno, ou seja, a avaliação para que ocorra de fato, deve não apenas pontuar os conteúdos conceituais, mas sim tudo aquilo que faz parte da aprendizagem do aluno, como os procedimentos e as atitudes para se compreender e identificar a razão de se alcançar êxito ou não.

O Projeto político pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica. É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho. É um conjunto de princípios que norteiam a elaboração e a execução dos planejamentos, por isso, envolvem diretrizes mais permanentes, que abarcam conceitos subjacentes à educação: Conceitos Antropológicos: (relativos à existência humana); Conceitos Epistemológicos: aquisição do conhecimento; Conceitos sobre Valores: pessoais, morais, étnico e outros.

O método avaliativo é um processo que envolve de maneira sistemática todo o trabalho educacional e consiste essencialmente em determinar se os objetivos educacionais estão sendo alcançados realmente pelo programa do currículo e do ensino. No entanto, como os objetivos educacionais são essencialmente construção de aprendizagem, é dito, através do PPP da escola Pioneiros que consiste em produzir modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante. Sendo assim a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo.

Em determinação a LDB, no seu artigo 24 a avaliação do rendimento escolar será contínua e cumulativa, um procedimento que estará presente desde o início até o final do trabalho, que será desenvolvido com o aluno, atendendo em cada fase a diferentes funções. O uso de uma variedade de técnicas de avaliação será adequado para apreciar o progresso do aluno com relação a outros resultados.

A nota mínima de aproveitamento será a nota seis (6,0). A promoção do aluno se dará conforme critério e forma determinada pelo regimento escolar. O resultado da avaliação escolar será registrado em documentação própria, a fim de serem asseguradas a regularidade e a autenticidade da vida escolar do aluno. Será emitido boletim de notas bimestralmente para informação aos pais, alunos e comunidade.

Consta no PPP da Escola Estadual Pioneiros, o compromisso com os projetos do governo. Levando em consideração que a sociedade passa por transformações, o planejamento educacional necessita de constante reorganização, adaptando-se sempre as novas realidades. É ponto principal e indispensável no planejamento educacional, o papel do educador, responsável que é pela construção e transformação do conhecimento. Assumir este papel não é tarefa fácil, se for considerado que ainda está muito viva a herança da pedagogia tradicional. A proposta educativa construtivista é moderna e consistente, pois desloca o centro de atenção do professor (transmissor de informações) para o aluno (construtor do seu conhecimento), em busca de novas interpretações para o mundo social físico. Nessa perspectiva, o professor passa a ser o facilitador da aprendizagem e o educando, construtor do seu próprio conhecimento.

O planejamento educacional, pois, reforça a proposta educacional de que os conteúdos devam ser trabalhados interdisciplinarmente, abolindo o conhecimento fragmentado, apresentando-se de forma contextualizada e significativa. Os princípios que devem inspirar o planejamento educacional, bem como o currículo, foram propostos para atender o que a lei demanda, quanto à:

- A) Fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca;
- B) Formação de valores;
- C) Aprimoramento como pessoa humana;
- D) Formação ética em exercício da cidadania;

As ações didático-pedagógicas devem estar contextualizadas com a realidade do aluno e as atuais propostas curriculares em diferentes níveis nos quais há que se estabelecerem prioridades, identificar recurso e estabelecer consensos sobre o que e como ensinar. Sendo que o planejamento educacional tem como objetivo principal a orientação sexual nas turmas de 5ª a 8ª series; prevenção e combate as drogas; ética e cidadania no ensino médio e o projeto pedagógico extraclasse.

A proposta pedagógica da escola pioneiros é fundamentada na Constituição Federal, no parecer nº 004/98 do Conselho Nacional de Educação, na Deliberação 007/99 e 016/99 do Conselho Estadual de Educação, na Lei 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares. Tem-se, portanto uma tentativa de equacionar o tempo, o espaço, visando à seleção dos conhecimentos científicos e procedimentos de avaliação, promovendo a aquisição de conhecimentos e competências, valores e atitudes previstas para a educação básica.

Tem-se como proposta para orientar, não somente as práticas educacionais, mas para se obter um planejamento mais participativo, algumas diretrizes, tais como:

- a) Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) Os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática;
- c) Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manutenção artística e cultural;

Segundo o PPP, a escola conta com as participações do Conselho Escolar, da Associação de Pais e Mestres e Funcionários que busca promover a organização entre os vários segmentos organizados da sociedade e os setores da escola, criando com isso momentos para que se efetuem planejamentos, com a participação de todos estes segmentos, para que se possam criar melhores condições de eficiência ao ensino. E de outra forma, contribuir para o entrosamento entre pais, alunos, professores e comunidade através de atividades sócio-educacionais, culturais e desportivas.

A contextualização é uma das bases, na nova ordem da educação. E o professor deve incorporar esse novo paradigma estando sempre pronto ao seu contínuo aperfeiçoamento. O PPP da Escola Pioneiros trata deste assunto de uma maneira vaga e distante, deixando nas mãos do estado, precisamente, da secretaria estadual de educação a promoção da formação e aperfeiçoamento dos professores.

Percebemos que a diretora auxiliar, Isadora Souza se mostrou conhecedora da vida individual da comunidade escolar e também da vida da comunidade que cerca a escola, diga-se de passagem, uma comunidade de classe média baixa. Mostrou também, um profundo conhecimento do PPP da escola e é sabedora das deficiências do mesmo, os hiatos contidos entre a teoria e a prática. Percebemos, também, a participação do Conselho Escolar, cuja finalidade é promover a organização entre os vários segmentos

organizados da sociedade e os setores da escola. A escola ainda conta com o auxílio da Associação de Pais e Mestres e Funcionários, que tem como objetivo colaborar e decidir sobre as ações para assistência do ensino, integrar a comunidade no contexto escolar, representando seus reais interesses.

A proposta educativa construtivista é moderna, distante da característica de uma escola totalizadora e consistente, onde o professor (transmissor de informações) passa a ser o facilitador da aprendizagem e o educando, construtor do seu próprio conhecimento. Assim, o pressuposto da metodologia é que o educando aprende participando, ampliando a importância do convívio escolar, tornando a escola um espaço de atuação pública para o alunato.

Diante do que vimos, ouvimos, lemos e observamos, nem sempre o que está escrito é cumprido à risca. E o projeto pedagógico da Escola Estadual Pioneiros é bom, mas encontra-se defasado, isso ao fato da escola ser dinâmica, a época em que ele foi confeccionado a escola não atendia ao ensino médio, algo que foi adicionado ao PPP, mas acreditamos que o mesmo precise ser revisto para entender a escola como um todo e não apenas em partes.

Concluimos, dizendo que uma sociedade justa e solidária, onde as pessoas sejam realmente felizes, não comporta atos discriminatórios de qualquer natureza e os objetivos da escola no processo ensino-aprendizagem vão de encontro à busca para eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, buscar a democratização, procurando enfrentar o futuro com esperança e em busca de novas possibilidades e de novos compromissos, buscar ainda a inclusão, a fim de atender a diversidade de alunos, seja quais forem a sua procedência social, necessidades e expectativas educacionais.

3. – A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

*“Não fomos educados para
olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos.
Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo,
cegueira.
Para romper esse modelo, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da
construção do olhar sensível e pensante”.*
(Madalena Freire)

Tudo é válido quando se está em jogo o processo de aprendizagem, logo a observação é uma etapa em que nós futuros professores temos que ter uma especial atenção, pois através do olhar e do ouvir se descobre um mundo novo, descobre-se a relação entre alunos e alunos e professor.

Essa etapa do processo de estágio implica em ver minuciosamente tudo o que ocorre na sala de aula, deste o comportamento dos alunos, postura do professor regente e eventuais problemas de ensino-aprendizagem, fazendo com que a observação se torne de fato uma experiência para futuras aulas em que ministremos.

Ver e ouvir em sala de aula é uma tarefa difícil, pois quando ouvimos não apenas ouvimos o que nos agrada, em sala de aula essas tarefas ver e ouvir são tarefas pensadas no outro, é doar-se, é uma entrega ao outro, é sair de si para ver o outro.

Na próxima seção descreveremos essa etapa que para nós foi de suma importância, uma experiência adquirida através da observação realizada no Colégio Iguaçu, Foz do Iguaçu Paraná, em sala de 6ª série matutino.

3.1- A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

No dia 1 de setembro de 2010, comparecemos no Colégio Iguaçu com a finalidade de ministrarmos uma aula de espanhol, auxiliados pela professora da disciplina. A escolha por apresentar em tal instituição deveu-se ao fato de conhecer o universo de uma instituição privada de ensino.

Anteriormente, em visita à escola travamos conversa com o corpo docente e expusemos o objetivo da atividade a ser realizada, intitulada de Observação Participativa. Fomos muito bem recebidos pela direção e coordenação nos dias em que

lá estivemos. A coordenadora Ivone Aniceto disse - nos que as portas da Instituição estão sempre abertas para os acadêmicos, pois desta maneira acredita contribuir e muito para o aprendizado dos futuros professores.

Sentimo-nos muito a vontade com a turma de alunos, no caso 6ª série do ensino Fundamental. A professora de Espanhol, Ivanete, muito simpática, nos deu total liberdade para que desenvolvêssemos as atividades, porém apenas salientou que fossem atividades vinculadas com o conteúdo que os aprendizes estavam estudando. O tema proposto pela professora, que estava em seu plano de aula era os animais. Elaboramos as atividades e pedimos que desse o parecer, segundo o tema. Ela gostou da ideia que propomos e ainda comentou que atividades que envolvem jogos é uma ótima maneira de envolver os alunos com a língua, fazendo que o aprendizado se torne prazeroso.

Após sermos apresentados oficialmente a turma, a professora comentou sobre o trabalho que efetuaríamos em aula. Começamos a atividade através da colega Luciana que colocou alguns sons de animais para que assim fossem identificados e ao mesmo tempo os alunos pudessem escrever o nome de cada animal, no idioma espanhol, em seus cadernos. Uma atividade diferente, um ditado diferente, que funcionou como quebra gelo. Enquanto isso, Waldson, operava o data show. Aline, posteriormente corrigiu a atividade, e enquanto isso era feito, Waldson, instigava os alunos a responder quanto à classificação, ou seja, se o animal em questão era doméstico ou selvagem, foi muito bom observar a interação entre os alunos e alunos.

Inicialmente, os alunos estavam meio tímidos, e a professora nos disse que eles eram mais soltos e que talvez nossa presença os colocasse um pouco inibidos. Mas em seguida, conforme o desenvolvimento da aula, eles foram se soltando e participando da mesma e percebemos uma troca de energia que foi fluindo e estabelecendo relações não apenas de professores e alunos, mas de confiança e amizade.

Após essa primeira atividade, Luciana explicou como iria funcionar o bingo secreto, funcionamento e regras, fator muito importante, pois o entendimento das regras era um ponto crucial para que a atividade atingisse o objetivo esperado. Obtivemos o silêncio de toda a sala, enquanto eram mostrados os animais de brinquedo e eles iam marcando em suas cartelas, sem desconfiar que as cartelas fossem todas iguais, somente diferenciadas pelas cores. Foi um espanto geral na hora que gritaram bingo, pois a grande maioria gritou ao mesmo tempo, apenas alguns que por algum descuido ou por não reconhecer o animal apresentado não marcaram na cartela.

Podemos perceber que todos os alunos adoraram a experiência e ficaram motivados com a maneira de aprender, houve premiação, cada aluno recebeu um bombom de presente ao final do bingo. Os alunos no final da aula se mostraram animados e pediram que voltássemos com novas e divertidas brincadeiras que ensinassem. Foram momentos novos e memoráveis que vivemos no ambiente da sala de aula e certamente para os alunos da 6ª série da Escola Iguçu.

A professora da disciplina nos parabenizou pela criatividade, salientou que as atividades lúdicas são de fato uma maneira muito prazerosa para se aprender um idioma. Essa experiência foi fascinante, pois trabalhar com a turma e manter a interação foi muito gratificante, um contato primeiro que certamente é o começo de uma caminhada proveitosa. Esperamos que esse primeiro contato com a sala de aula seja o prenúncio de inúmeros contatos tão motivadores no caminho do saber, de ensinar e aprender uma nova língua.

4. – O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Robotização do Professor na formação de alunos máquinas.

“Não sois máquinas! Homens é que sois”

(Charles Chaplin)

Eis que nos dias de hoje, em que vivemos em um mundo globalizado, ainda se fala que a formação que o professor recebe não lhe permite fazer escolhas sobre o que, o como e o porquê ensinar que sejam informadas teoricamente (Lopes, 1996), ou seja, professores e aprendizes de professores sendo treinados a partir de certos modismos sobre como ensinar línguas, isto é, recebendo uma formação pautada por dogmas (Lopes, 1996).

Ao citar Moita Lopes, desde a introdução deste texto, já o fazemos com o propósito de questionar que tipo de professor é esse que pode ser comparado ao gado humano da maioria da massa humana que não pensa. Um professor robotizado que segue um Padrão pré determinado de cartilha e não se permite produzir sua pesquisa, criar e inovar podem muito bem ser comparada a célebre frase de Charles Chaplin, que dizia, “não sois máquinas! Homens é que sois”.

A sala de aula que conheço, e ainda sou um professor em formação, esta virada em uma torre de babel, onde a diversidade multicultural se faz presente, longe de ser algo ruim, trata-se de algo novo, e quando o novo aparece, a primeira vista assusta, posteriormente percebemos que o bicho não é tão feio quanto parece. Um professor, que a partir de agora chamarei de professor robotizado, inserido no seio desta diversidade, não percebe o laboratório de pesquisa que tem a sua frente, pronto para ser explorado e para que seja encontrada uma forma de ensinar que permita a ele, professor entender o porquê de ensinar e ao mesmo tempo como ensinar e ao aluno em formação o porquê aprender, pois o professor a essa altura dos acontecimentos, certamente o professor já o sabe.

Os alunos aos quais nos referimos, na sua grande maioria são jovens, que enfrentam devido à globalização e as necessidades de sobrevivência, uma crise muito grande de identidade dentro do seu próprio idioma. Quando expostos a aprendizagem de

uma nova língua, mesmo com sua identidade em crise, procuram nesse aprendizado algo que lhes traga em um primeiro momento um sentido ao aprender, o ganho pessoal, profissional que este aprendizado resultará, mas ao mesmo tempo, em contato com a nova língua, o aprendiz se observa pouco a pouco sendo inserido em uma nova sociedade que ele não sabia que existia. Segundo Moita Lopes (1996), “... ensinar a usar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado e, portanto, na construção das identidades sociais dos alunos”

O professor robô, que se permite ser moldado não tem mais lugar na sociedade da educação dos dias de hoje, ele tem que se livrar das amarras do pensamento mecanizado, retirar o implante eletrônico de seu cérebro e buscar na realidade que o cerca um novo modelo de ensinar, um modelo a nosso ver, construído sob a palavra Teática, ou seja, teoria aliada à prática. Teoria e prática, aliadas ao processo da pesquisa pessoal do professor lhe confere um maior gabarito, uma autoridade moral frente ao aluno, passando-o da condição de mero papagaio repetidor a agente criador e propagador da educação. Os fatos orientam a pesquisa, com isso queremos dizer que os fatos que o professor observará no dia a dia de sua sala de aula, vão conduzir o rumo de sua pesquisa, transformando-a em algo mais para aquela coletividade de alunos, vindo ao encontro dos anseios que eles têm no aprendizado de línguas.

Professores robôs e alunos máquinas estão deixando de existir em todas as partes do mundo, recentemente, me deparei com um professor que desconheço o nome, mas que estava dando aula para seus alunos dentro de um ambiente rodeado de vida, ou seja, na rua, diante de alguns monumentos de heróis do passado, acredito que a aula era de história, e cada um dos alunos caracterizados com o personagem eternizado no bronze, dizia de maneira convicta quem tinha sido. O professor, um assistente, facilitava essa viagem ao passado dos alunos, como se fora apenas o capitão da máquina do tempo que os conduzia de encontro com a história. Era uma aula viva, uma aula que respirava, uma aula que não se limitava ao espaço em que acontecia, ganhava as ruas e sua energia me fez querer ser um professor assim, em um futuro não muito distante, uma aula que me fez acreditar que ainda resta uma esperança contra os robôs formadores de máquinas.

4.1 – OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Essa atividade nos leva a pensar em algumas questões que muitas vezes passam despercebidas, por isso a importância da reflexão antes da observação propriamente dita. Essa reflexão aliada aos instrumentos de observação nos guiará e fará abrir os olhos para singularidade do ensino em LE nas escolas, bem como a ética educacional.

4.1.1 – A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE OBSERVAÇÃO

Identificação da Escola:

- 1- Nome da Escola:
- 2- Localização:
- 3- Número de alunos (total):
- 4- Número de alunos da sala a ser observada:
- 5- Professora regente da disciplina de LE:
- 6- Espaço físico da sala de aula (tamanho e mobiliário):
- 7- Direção (diretora):

Observação de aula:

- 1- Quantos alunos existem em sala e como é a organização em sala desses alunos?
- 2- Que recursos são utilizados nas aulas de LE?
- 3- Descreva o papel do professor nas aulas?
- 4- Como é a participação dos alunos nas aulas? Cite algum exemplo que lhe chamou mais atenção.
- 5- Quais comportamentos dos alunos refletem em sua aprendizagem?
- 6- Que dificuldade o professor enfrenta em termos de comportamento na sala? Como ele lida com eles?
- 7- Há enfoque em alguma habilidade? Qual?
- 8- Como é a correção das atividades propostas? Quais procedimentos são utilizados? O que é mais enfatizado, o erro ou o desenvolvimento do aluno?
- 9- De que forma o professor motiva os alunos? E qual é o impacto dessa motivação em seus alunos?

- 10- Como é a interação direção X professor, professor x aluno e direção x aluno?
- 11- Como é trabalhada a cultura do aluno nas aulas?
- 12- Qual material didático os alunos utilizam nas aulas?
- 13- Como se dá a utilização deste material pelos alunos?
- 14- Quais outros recursos materiais o professor tem para auxiliá-lo no ensino-aprendizagem de LE?

4.2 – OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Primeiramente cabe compreender o que é ser um professor pesquisador. Segundo Lima (2007), pode-se definir o professor como aquele profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou refutar conjecturas anteriores.

O professor pesquisador vai além de suas atividades rotineiras de ministrar aulas, busca em suas próprias práticas maneiras para aprimorá-las ainda mais, cujo este foco é o principal objetivo. Para Miranda (2006, p.135) o professor pesquisador centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do professor.

Acreditamos que atualmente formar novos profissionais da educação com essa nova visão de pesquisador, com bases teóricas, sólidas e com postura reflexiva crítica perante sua prática é uma tarefa difícil, porém abrem portas para uma melhoria na educação. Assim enfatiza Franco (2005) nessa perspectiva de diálogo e formação, as transformações da prática passam a ser consideradas como sínteses de mediações, continuamente renovadas, entre ação e reflexão e requerem o papel ativo do professor construindo o seu próprio desenvolvimento profissional.

Pensando nesta melhoria educacional no tópico abaixo trataremos de relatar a observação, realizada no Colégio Estadual Pioneiros, de Foz do Iguaçu, a postura que o

profissional da disciplina de Espanhol adotou durante as aulas as quais estivemos presentes.

4.2.1 - Relato de observação 1: foco no professor

Muitos são os adjetivos que engrandecem essa profissão – professor, pois sejam médicos, advogados, presidente, faxineiro, todos um dia se valeram das lições de um professor, então cabe refletir carinhosamente sobre essa profissão. O que é ser professor? Ser professor é ensinar, mediar, transmitir, compartilhar ou educar, é algo que vai muito além dos limites da formalidade. É se encaixar no tempo e no espaço é viver a contemporaneidade respeitando a história individual e o contexto sócio cultural de cada um. É se despir dos preconceitos e fazer do seu cotidiano sua aprendizagem, é estar consciente do quanto pode aprender com seus alunos. Ser professor não é profissão, é uma missão, é caminhar sempre de frente para o sol e nunca permitir que sua sombra lhe guie, o afastando do seu objetivo maior, a educação.

Assim, podemos começar a relatar que muitas das atitudes presenciadas em sala de aula faltaram um pouco do carinho, carinho este que muitos mestres levam em sua pasta para espalhar dentro da sala de aula. O professor ao qual observamos é um professor descrente de tudo isso, é aquele que fecha os olhos para o errado mostrando que é o certo. Lamentavelmente estamos rodeados de professores assim, cuja própria auto-estima foi roubada.

Logo, para entender o porquê desse desinteresse em ensinar, nos baseamos nas competências elaboradas por Perrenoud.

a) As competências

Das competências de Perrenoud estão: Organizar e dirigir situações de aprendizagem. Essa competência advoga que as situações de aprendizagem devem ultrapassar o clássico o tradicional que é “ouvir a lição”. A professora observada se ausenta logo nesta primeira competência, pois além de ministrar aula em um novo

idioma ela o faz de modo tradicional e em idioma português. Como ensinar um idioma sem ao menos o falar em sala?

Em seguida achamos interessante expor a competência de envolver os alunos na sua própria aprendizagem, pois a responsabilidade pela motivação dos alunos transcende os domínios do professor.

Outra competência é o uso de novas tecnologias, para isso o professor deve saber fazer uso de modo a garantir pertinência ao aprendizado. Nas aulas observadas não vimos o uso da tecnologia, primeiro por ser um curto período de observação e segundo porque como retrata a professora, final de ano nem internet os seguram, nada os detém.

Como já discurremos sobre a baixa auto-estima da professora observada cabe neste momento citar a competência cujo profissional da educação deve enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. Lógico que o professor não está imune às contradições da sociedade, não podendo esperar dele virtudes educativas muito maiores que as do contexto em que se insere, ou seja, a professora encontra-se desmotivada por que seus alunos estão totalmente alheios ao desinteresse. Por isso, cabe a ele lutar contra isso, cabe desenvolver o senso da solidariedade e resgatar de maneira amigável o interesse, e o gosto para se aprender.

b) Os papéis

Para que o profissional se sinta bem no que faz cabe destacar aqui os papéis que este assume em sua sala de aula. Como é sabido o professor desempenha durante seu tempo de aula uma série de atividades de grande importância, esse profissional deve sem dúvida ter sempre uma carta na manga (diversas atividades), para atingir um índice cada vez maior de aprendizagem.

Os principais papéis realizados pelo professor são: despertar nos alunos o interesse e vontade de buscar seus objetivos com seus próprios esforços, o professor deve ser apenas um orientador do processo. Elaborar atividades que valorizam o potencial de cada aluno e que estas sejam planejadas antecipadamente e que ofereçam desafios. Sempre que possível manter diálogo com a família do alunado, propor algumas recomendações de como agir com o filho em determinadas situações, para que esse tenha um rendimento escolar realmente satisfatório.

Acreditamos que algo muito significativo é a realização de correções sem punição, valorizar aquilo que é produzido pelos alunos produz muito mais resultado.

4.2.2 - Relato de observação 2: foco no aluno

Os alunos de hoje interagem com o mundo através da internet, mas não conhece o mundo, sua história. Estão cada vez mais distantes, autistas, em pequenos guetos.

Trazer estes alunos não somente para sala de aula, mas para participarem da exploração e conhecimento do passado, presente e futuro da humanidade não é tarefa fácil.

a) As competências

As competências dos alunos vão bem mais longe que ir à sala de aula, aprender e retornar ao lar dotados de um novo conhecimento. Os alunos observados entendem a escola como uma obrigação, algo que devem ir diariamente, mas sem a menor responsabilidade para com o aprendizado e a exposição do professor a sua frente.

Alunos mais interessados em conversas paralelas que versam sobre o dia-a-dia de suas realidades, namoro, futebol, menos no que a professora tenta passar. A competência principal do aluno que é aprender, não ocorre na turma observada, bom como a interação com a professora na busca do conhecimento.

b) Os papéis

O principal papel que um aluno deve ter é a vontade de aprender, bem como o interesse em buscar pelo aprendizado se este não for suficiente no ambiente escolar, ou por parte do professor.

Nossos observados, alunos, estavam e estão preocupados com outros papéis, e estes estão fora do ambiente da sala de aula.

4.2.3 - Relato de observação 3: foco na linguagem

A linguagem deve ser o elo de interação professor aluno, pois é através dela que se facilita a construção do conhecimento.

a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem

A competência do professor é se fazer entender pelo aluno, utilizando de uma linguagem que atinja o objetivo. Muitas vezes essa linguagem deve ser uma mescla da linguagem do aluno com a utilizada pelo professor.

Cabe ao professor ter a competência de fazer, criar, inovar, achar uma linguagem condizente com o objetivo principal, que é o aprendizado. A linguagem utilizada na turma em observação era uma pela professora e outra pelos alunos, ou seja, entre eles, alunos, havia entendimento. Entre a professora e os alunos, o entendimento era pouco ou quase nada.

b) A linguagem e as práticas sociais na sala de aula

Os papéis não foram devidamente colocados, por isso os alunos achavam que a sala de aula lhes pertencia, e se utilizavam de uma linguagem igual a que usam no dia-a-dia de suas realidades. O papel do professor se baseou no fato de que ser professor bastaria e se utilizou de uma linguagem distante da realidade dos alunos que gostaria de entender, atender e sobre tudo ensinar.

5. – PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

O contexto observado é de uma comunidade de classe média-baixa, sendo a turma de 1º Ano do Ensino Médio – Noturno. A Professora Clediane possui graduação em Letras – Espanhol e proficiência Superior.

Registramos o que observamos através de anotações, fotografias e o debate direto logo após cada aula. (ver Anexo layout do pôster)

As experiências observadas foram muito significativas e de grande aprendizado, pois verificamos de perto a realidade da escola e compreendemos um pouco de cada adolescente com quem interagimos.

Uma experiência riquíssima, portadora de um aprendizado e de uma reflexão a cerca da prática da professora, prática essa que logo realizaremos. Foram feitas atividades como exercícios, leituras de frases, interação comunicativa entre professora e alunos e uma avaliação bimestral.

Um período de experiências deveras prazeroso devido ao fato de podermos assimilar habilidades e competências exercidas pela professora em sala de aula e usá-las para essa regência.

O estágio funciona tal qual uma “janela para o futuro”, um laboratório, onde as maiores cobaias somos nós mesmos, alunos em formação, diante de um universo de situações que muitas vezes nos levou a nutrir sentimentos de admiração, de indignação, de solidariedade, de tristeza, de alegria, mas, sobretudo de muito respeito com a realidade de cada um dos atores reais. Percebemos que estávamos diante do “saber sobre” e tínhamos a nossa frente o “saber como”, uma passagem a nossa disposição, que nos permitiu a validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

5.1 – APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

No dia 16 de março de 2011, nós Acadêmicos de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Aline, Luciana e Waldson, comparecemos à Escola Estadual Pioneiros, para apresentação do Pôster confeccionado no semestre passado, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I.

Nossa primeira surpresa ao chegarmos à escola foi de nos depararmos com uma situação administrativa modificada, ou seja, devido a motivos políticos – pedagógicos, algumas funções dentro da escola foram alteradas. A diretora Isadora e a Professora Cleidiane não mais exercem as funções que antes exerciam. Isadora de Souza Brugnago não é mais a diretora, a mesma permanece na escola com a função de professora de português. Cleidiane, a professora de espanhol do 1º ano do ensino médio no ano de 2010, turma a qual realizamos observação em sala de aula, não mais pertence ao quadro funcional da escola.

Diante do exposto, tivemos que primeiramente nos apresentarmos à nova diretora da escola, Tereza Bezerra Shimizu, que nos recebeu muito bem e disse já ser conhecedora do trabalho que estávamos efetuando. Após a conversa inicial e a exposição do nosso trabalho e de recebermos dela o sinal verde para continuarmos nosso trabalho durante o ano de 2011, fomos conduzidos pela mesma até a sala dos professores, onde a diretora Tereza nos apresentou ao Vice Diretor, Julio César de Freitas e a Pedagoga Edicléia Vieira da Cruz Ramos.

Neste momento apresentamos a todos o Pôster, fomos contemplados com a presença da Ex diretora Isadora, que se fazia presente na sala dos professores neste dado momento. Isadora foi a primeira a manifestar sua aprovação pelo Pôster e a dizer que o mesmo tinha ficado excelente e que transmitia uma visão não somente da escola, mas que retratava a seriedade do trabalho que havíamos efetuado. A diretora Tereza manifestou sua aprovação e disse que trabalhos assim enaltecem a escola e a colocam no patamar que merece. Ela efetuou uma consideração crítica a respeito de que na foto alguns alunos aparecem de boné, pois segundo ela estes bonés são uma verdadeira “praga” na cabeça destes jovens e que ela é totalmente contra, sugeriu que deveríamos ter solicitado a eles que retirassem os bonés, pois assim passaria outra imagem da escola no trabalho.

A diretora sugeriu que fôssemos a sala de aula do 2º ano do ensino médio, onde hoje estão os alunos que foram retratados no Pôster e mostrássemos a eles o resultado do trabalho.

Os alunos estavam em sala de aula de outra disciplina que não espanhol, Juntamente com a diretora Tereza, e o vice-diretor, Julio César, e com a permissão da professora da disciplina em curso, apresentamos o trabalho para os alunos que convivemos no ano passado. Inicialmente tivemos uma recepção um pouco fria dos

mesmos, talvez pela presença da diretora e do vice diretor, que de uma maneira um tanto forte cobrou que alguns deles que estavam na foto do Pôster, naquele exato momento estavam usando os mesmos bonés. Mas pouco a pouco eles foram ficando mais receptivos e até mesmo posaram para fotos junto ao Pôster. (fotos anexas ao final, juntamente com a folha de avaliação).

Distribuímos uma folha de avaliação (ver anexo), que confeccionamos para que os interessados pudessem manifestar suas opiniões a respeito do resultado de nosso trabalho. Destas folhas de avaliação da diretora, do vice-diretor e da professora Isadora, e de nossa observação e vivência participativa é que podemos gerar o relato que aqui expomos.

A apresentação em si, a nosso ver foi muito boa e sentimos que a escola, através de seu corpo administrativo e pedagógico se sentiu valorizada com o retorno de informação que proporcionamos. Quanto aos alunos, sentimos que eles se sentiram mais importantes ao se verem retratados nas fotos do que mesmo com o conteúdo que estava escrito.

O Pôster foi colocado em exposição na biblioteca da escola, local que segundo o vice-diretor, Julio César os alunos poderão observar com mais tranqüilidade.

5.2 – REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

*“Nos campos da observação, o acaso favorece apenas as mentes preparadas.”
(Louis Pasteur)*

A observação nos permitiu ter a visão real do que acontece dentro dos muros da escola, e de posse dessa visão construir um projeto de intervenção e posteriormente aplicá-lo com sucesso.

Após a observação, confeccionamos o pôster e nele procuramos sintetizar o que havíamos visto, ouvido e vivido no Colégio Estadual Pioneiros. O pôster depois de pronto foi apresentado na escola e podemos perceber que passada a euforia inicial, o momento da apresentação propriamente dita, o pôster ocupou um lugar de destaque na biblioteca da escola.

Então começamos a receber informações da atendente da biblioteca de que os alunos começaram a visitar a biblioteca com o interesse de se verem retratados nele. Muitos dos alunos levaram outros alunos, amigos, colegas para que os mesmos vissem onde eles estavam.

Esse fato nos leva a refletir sobre a importância de ressaltarmos a auto-estima dos alunos, e temos a convicção que o pôster proporcionou que não somente a auto-estima dos alunos fosse trabalhada, mas também da escola, e nisso podemos constatar através das palavras da diretora: *“trabalhos assim enaltecem a escola e a colocam no patamar que merece.”*

Três acadêmicos de letras – espanhol, oriundos da Universidade Federal de Santa Catarina, interessados em conhecer, aprender e efetuarem seus estágios em uma escola estadual na periferia de Foz do Iguaçu, já é por si só, algo que fez os funcionários da escola pensarem e muitas vezes nos perguntarem o porquê da escolha desta escola e não de uma mais central e dotada de uma melhor estrutura. O fato de entregarmos o pôster para a escola simbolizou um resultado da parceria que fizemos e principalmente da confiança que a direção teve ao nos permitir vivenciar o seu dia a dia escolar.

Estávamos e estamos com nossas mentes preparadas, não somente para observar o dia a dia do ambiente escolar, mas para sairmos do papel de observadores e nos transformarmos em agentes de uma mudança que urge nascer nas salas de aulas, para uma educação melhor e mais participativa.

Tivemos uma ótima avaliação do pôster, avaliação essa efetuada, por todos os membros da escola. Que de uma maneira ou outra nos ajudaram na formação que objetivamos para nossas vidas, ou seja, profissionais que se vêem cada vez mais imbuídos com o dia a dia da escola e o aprendizado de nossos alunos.

6. – PROJETO DE INTERVENÇÃO “intervir para somar”

O projeto de intervenção, “intervir para somar” é um projeto desencadeado e elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina que visa contribuir teoricamente nas ações de instituições educacionais.

Nós acadêmicos, através da observação por entre os muros da escola analisamos alguns aspectos que poderiam sofrer intervenção para ajudar coordenação, direção e professores.

Na seção que segue apresentamos a luz dos pressupostos, o projeto de intervenção.

6.1 – PROJETO DE INTERVENÇÃO

Do Portunhol ao Espanhol: um aprendizado possível

*“A tarefa do professor é a mesma da cozinheira: antes de dar faca e queijo ao aluno, provocar a fome...”
(Rubem Alves)*

Justificativa

O presente projeto de intervenção apresenta proposta de desenvolver a habilidade da fala e escrita do idioma espanhol na turma de 1º Ano noturno do Ensino Médio do Colégio Estadual Pioneiros da cidade de Foz do Iguaçu/Pr. Após observações em sala de aula, na disciplina de espanhol ficou evidenciado que existe por parte dos alunos uma desmotivação no aprendizado de espanhol.

Foz do Iguaçu é uma cidade de fronteira, a chamada tríplice fronteira, pois a cidade faz divisa com dois países de língua espanhola, e por aqui todos ou quase todos temos amigos paraguaios ou argentinos, pessoas que falam o espanhol, mas entendemos que na mente da maioria destes jovens, espanhol e portunhol, são a mesma coisa. Muitos costumam dizer: “*Ellos hablan*”, a gente entende, “*pero no mucho*”. Entendem o

suficiente para trabalharem como “laranjas¹” na ponte da amizade e assim ganharem algum dinheiro para seus sustentos e às vezes de suas famílias, o que é muito comum.

Então diante do portunhol como língua nacional da tríplice fronteira, é necessário mostrar a estes alunos, não somente que o mundo hispânico não se resume a Paraguai e Argentina, mas a importância de aprender a oralidade nas aulas de espanhol.

O falante de portunhol tem emprego de laranja garantido na região da ponte da amizade, ponte que interliga Brasil e Paraguai, e também no lado Paraguai como vendedor de mercadorias na sua maioria oriundas da China, e que abastecem o mercado brasileiro. Mas, este emprego não estabelece um futuro promissor a nenhum destes jovens.

Mas, a cidade de Foz do Iguaçu, não vive somente do mercado de compra no Paraguai, ela é também o terceiro destino turístico mais procurado no Brasil. Diariamente, atraídos pela beleza das Cataratas do Iguaçu, milhares de turistas visitam a cidade. Turistas estes das mais diversas etnias e nacionalidades, sendo que o turista de fala hispânica, segundo dados do Comtur – Conselho Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu ocupa o primeiro lugar em número de visitantes, seguidos por alemães e estadunidenses.

A integração latino-americana cada vez mais esta presente na cidade de Foz do Iguaçu. Podemos citar, para ilustrarmos este fato, o advento de criação da Unila – Universidade de Integração Latino Americana, que pretende nos próximos cinco anos receber dez mil alunos, sendo que metade serão oriundos de países de fala hispânica. As aulas ministradas pela Unila, já se configuram no idioma português e espanhol.

Diante do exposto, o ensino, principalmente, da habilidade da fala do idioma espanhol na turma de alunos 1º Ano noturno do Ensino Médio do Colégio Estadual Pioneiros, se configurará, além do aumento da auto-estima e motivação destes alunos, em fonte de crescimento pessoal e profissional em um futuro não muito distante. Com isso, o presente projeto de intervenção trabalhará a oralidade dos alunos no idioma espanhol.

¹ Denominação dada a Pessoa, ingênua, simples ou sem importância que trabalha na região da ponte da amizade (fronteira Brasil – Paraguai) e facilita o transporte de mercadoria entre os dois países.

Delimitação do Problema

Após atenta observação em sala de aula, percebemos que os alunos de 1º Ano, noturno, do Ensino Médio do Colégio Estadual Pioneiros, necessitam exercitar e aprender a conversar (fala) no idioma que estão estudando, no caso, o idioma espanhol. Identificamos que os alunos não se sentem motivados para se expressarem no idioma espanhol, talvez devido à timidez, medo de exposição, desmotivação frente à disciplina cursada, desconhecimento da importância da oralidade no aprendizado de outro idioma.

Observamos que a avaliação efetuada pelo professor deixa transparecer que o importante é apenas as demais habilidades, ler, ouvir e escrever. É sabido que as visões da Lei de Diretrizes e Bases no ensino de língua espanhola contemplam a leitura como sendo a competência primordial. Para isso, ressaltamos uma vez mais a importância deste projeto de interferência, pois a comunicação na L2, língua espanhola, é de suma importância para o aprendizado da mesma.

Outra hipótese para este problema, diz respeito à falta de vocabulário dos alunos no idioma espanhol, confundindo muitas vezes com o portunhol, motivo que ao trocar um pelo outro pode causar constrangimento diante dos demais membros da turma.

Podemos comprovar a veracidade do problema exposto, diante a negação da maioria dos alunos em ler em voz alta, o que é pedido pelo professor, resumindo-se a dizerem que não sabem ler. E aqueles que se aventuram a ler em voz alta, o fazem, mas de maneira titubeante e rápida, como se estivessem diante de algo que pode queimar suas bocas ou até mesmo decepar suas línguas.

Sendo assim, nós acadêmicos da UFSC, do curso de letras espanhol, vemos que este problema: a oralidade correta do espanhol diante do apagamento do portunhol se faz necessário para o aprendizado dos alunos, embora cientes que nos encontramos diante de uma missão difícil, queremos participar ativamente no processo de construção de conhecimento para com estes alunos, na tentativa de sanar, mesmo dispendo de um curto prazo, esta perda que os mesmos vêm sofrendo.

Objetivos gerais e específicos

Desenvolver a habilidade da fala no idioma espanhol para adquirir melhor conhecimento sobre o idioma ensinado bem como estabelecer diálogos entre professor x alunos, alunos x alunos, para que possam progressivamente adquirir confiança no idioma e se expressarem de maneira espontânea.

Expressar e saber comunicar-se no idioma mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva articulando a percepção, a imaginação, a emoção, sensibilidade e a reflexão ao realizar uma atividade.

Propiciar uma prática em torno da aprendizagem do idioma garantindo a oportunidade de todos em se expressarem, para que sejam capazes de ampliar conhecimentos com novos vocabulários, utilizando-se de diferentes modos para combater o foco problemático, seja com atividades corriqueiras, como a simples saudação e despedida, até a utilização de diálogos envolvendo o cotidiano de cada um.

Utilizar diversos instrumentos e gêneros textuais para ampliar a possibilidade de expressão e comunicação, sempre respeitando a singularidade da fala de cada um, pois tal qual consta no PCNs, este respeito, significa, respeitar a identidade, apresentando aos alunos diferentes variantes lingüísticas no idioma espanhol, sem preconceito e fazendo-o compreender melhor as variantes de sua própria língua.

Metodologia

Os participantes deste projeto serão todos os alunos do 1º ano noturno do Ensino Médio, não se pode mensurar inicialmente o número de alunos que vão participar, visto que durante as observações realizadas, constatamos que a turma nunca se fez presente em sua totalidade (25 alunos), sendo que durante as aulas da disciplina de espanhol, o número máximo de alunos que presenciamos em sala de aula, atingiu a quantidade de 13 alunos.

Vamos nos basear no conteúdo a ser desenvolvido pelo professor, nos atendo a efetuar o projeto de intervenção dentro do conteúdo que os alunos necessitam aprender durante o período em que durar a intervenção.

A interatividade se fará presente durante o processo de intervenção, onde trabalharemos com os alunos utilizando o lúdico, ou seja, atividades que além de promoverem a descontração e união da turma, permita que o aluno aprenda de maneira prazerosa.

Percebemos que alguns alunos, levam para sala de aula, pequenos aparelhos de som e às vezes antes e depois das aulas ficam a escutar musicas. Pois a musica espanhola, será usada para despertar o interesse a que eles cantem e ao cantar entendam a letra e saibam o que estão dizendo e o por que.

Instrumentos

Entendemos que para o trabalho da oralidade, além do material básico, utilizado pelos alunos, tentaremos dispor dos recursos da escola no que se refere ao uso de computador, multimídia, equipamento de áudio, CDs e Dvs, bem como material fotocopiado, dentre outros.

A utilização do multimídia será fundamental quando utilizarmos clips musicais, pré-gravados, para que o aluno acompanhe a música e possa cantar e assim adentrar no universo espanhol.

Procedimentos e Resultados

A intervenção ocorrerá em três momentos distintos e interligados entre si, ou seja, três aulas, onde cada acadêmico (estagiário) intervirá no foco problemático, sendo que o nível de exigência das aulas aumentará em um crescendo direto, para que no final da última aula se possa alcançar o objetivo almejado, ou seja: o entendimento por parte dos alunos da importância do falar espanhol; a desinibição dos mesmos no processo de se disporem a conversar em aula no idioma espanhol e a motivação para o aprendizado do idioma espanhol.

Sabemos que com três aulas, chegar ao resultado almejado, é uma tarefa que exigirá uma dedicação total de nossa parte, mas sabemos também da importância em atingirmos este resultado, não somente para os alunos, mas para os futuros professores, acadêmicos da UFSC, que são aprendizes neste processo de construção da oralidade dos alunos do 1º ano noturno do Ensino Médio da Escola Pioneiros.

Avaliação

O processo de avaliação do projeto de intervenção será baseado na percentagem de atendimento dos resultados propostos. Tendo a participação dos próprios alunos neste processo de avaliação.

Sabemos que um projeto possui duas facetas: pontos positivos e negativos. Assim vemos como válida, mesmo observando pouco percentual de resultado a princípio, pois através dos olhares, muitas vezes perdidos e sem perspectivas, o uso das palavras expressas em meio à vergonha, produziu-se algo em comum, onde a motivação em sala de aula permitirá a interação através da voz e não somente o ato de copiar ou ler. Acreditamos que esta intervenção surtirá efeito, e para tanto a continuação da

observação poderá, ao longo do futuro, expressar uma análise mais fiel do rendimento do projeto.

Um questionário de avaliação das referidas aulas será distribuído aos alunos, para que eles possam avaliar as aulas que foram ministradas dentro do processo de intervenção. Os alunos não precisaram se identificar ao responder o questionário, com isso vamos garantir que possam ser o mais sincero possível e assim termos um feedback daqueles que são o objetivo primeiro de nosso processo de intervenção.

6.2 – RELATÓRIO DE RESULTADOS

Observador e observado

Temos trabalhado ao longo deste curso de Letras Espanhol de maneira unida, harmônica e principalmente interativa. A união do grupo que formamos, Aline, Luciana e Waldson, tem nos proporcionado, além do fator de uma grande amizade, um aprendizado ininterrupto das coisas do apreender e ensinar.

Após cada aula, sentamos em conjunto e nos auto avaliamos e avaliamos uns aos outros e chegamos à conclusão que o conjunto da obra traçada foi melhor que o esperado. Luciana é uma professora que no seu dia a dia vivencia o ambiente da sala de aula, por isso a escolha dela para a primeira aula e o primeiro contato com os alunos, o qual na sua avaliação saiu dentro do esperado em relação à transmissão do conteúdo planejado, mas superou suas expectativas em relação à participação da turma, que se mostrou com vontade de aprender e interagir, coisa que ela não vivenciava nas aulas de observação. Waldson, o segundo a ministrar a aula disse que se inspirou bastante na maneira descontraída como Luciana interage com os alunos e tentou fazer o mesmo, inicialmente se sentiu um pouco inseguro, mas a insegurança se dissipou à medida que percebeu o interesse dos alunos e que podia ensinar, avaliou sua aula como uma boa aula.

Aline, que também vivencia no seu dia a dia a arte de dar aulas, interagiu de maneira segura e tranqüila, e disse que o planejado foi executado dentro do previsto, sendo que a aula em continuidade (germinada) é muito boa para se avaliar o potencial dos alunos, bem como o de si própria.

Vimos que este relato não foi mera impressão nossa, pois como foi relatado em algumas fichas de avaliação, grande parte dos alunos nos encorajaram a seguir e mostraram que o caminho ao qual escolhemos é de fato o caminho certo. Recebemos elogios tanto por parte do professor colaborador Sain Chamas, quanto da Coordenadora Pedagógica Edicléia Vieira da Cruz Ramos. Acreditamos que o trabalho em conjunto, a troca de visões entre nós, corroboraram para um trabalho que de fato bons frutos ainda serão produzidos.

Assim, para as próximas atividades nos comprometemos a estreitar esse laço aluno x professor, para que estes possam adquirir confiança no que lhes são transmitidos, e deste modo propiciar um conhecimento realmente significativo.

6.3 – RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Na construção do aprendizado: Observador e observado!

*“É preciso sentir a necessidade da
experiência, da observação, ou seja, a
necessidade de sair de nós próprios para
aceder à escola das coisas, se as queremos
conhecer e compreender.”
(Émile Durkheim)*

Nem sempre é fácil sairmos de nós próprios e aceder à escola das coisas em busca de conhecimento, como nos fala Durkheim, o pai da sociologia moderna. Mas apreender a aprender é a motivação que sempre nos impulsiona quando entramos em uma sala de aula, pois primeiramente somos aprendizes e se com o passar do tempo nos tornamos mestres, é porque no íntimo de nós mesmos, não mais nos pertencemos e sim, nos permitimos transcender na busca do entendimento do outro e de suas necessidades.

Foi com essa concepção que adentramos na sala de aula da turma de 1º ano do ensino médio, noturno, do Colégio Estadual Pioneiros, e ministramos aulas de espanhol. Primeiramente, no dia 2 de maio a acadêmica Luciana realizou sua prática, seguida

pelos acadêmicos Waldson e Aline, ambos no dia 9 de maio, ou seja, na semana seguinte. Observadores e observados, aprendizes e mestres de si mesmos, dialogaram com o universo dos alunos presentes e cada um chegou a sua conclusão diante da experiência enriquecedora de ser ao mesmo tempo: cobaia e cientista, objeto e metodologia da pesquisa.

6.3.1 – OBSERVAÇÕES SEGUNDO CAMARGOS

A visão da Professora Aline.

Ministrei a aula seguinte, na continuação da aula aplicada pelo Professor Waldson, visto que as aulas desta turma são germinadas, assim continuei com o tema da aula anterior, mantendo a sequência e a energia da aula, sendo que conforme o plano de aula, o foco foi na gramática.

Iniciei a aula entregando a letra da música trabalhada anteriormente, “Ay Haiti”, entreguei a letra da música para cada aluno, com o detalhe de que a letra estava incompleta, faltavam algumas frases onde os alunos em pares deveriam completá-la, sendo que para isso um necessitaria da ajuda do outro membro da dupla, fazendo com que ocorresse uma interação ainda maior entre eles.

Na sequência trabalhei com o verbo **Haber** em sua forma impessoal, explicando com o auxílio do quadro a diferença de “Ay” e “Hay”, presentes na letra da canção, e lhes mostrei que Ay é uma interjeição e Hay é verbo e não muda sua forma independente de número e grau, aproveitei a ocasião para lembrá-los sobre a diferença do verbo Haber y Tener, conteúdo este já trabalhado pelo professor regente.

Após a explicação foi iniciada a atividade do jogo “La Bomba”, onde cada aluno deveria completar as frases ditas por mim, em espanhol, antes que o pavio da bomba apagasse (explodisse), conforme o plano de aula a bomba trata-se de um artefato de isopor, tendo um pavio de velinha de aniversário, que passou de mão em mão pelos alunos propiciando-lhes uma ótima interação.

Finalizei a aula entregando um chocolate como prêmio de participação a todos. Cabe ressaltar que tanto na minha aula quanto do professor Waldson, o número de alunos presentes foi de 10 alunos em um universo de 24 matriculados

6.3.2 – OBSERVAÇÕES SEGUNDO ECCEL

A visão da Professora Luciana.

Explorei o ensino e aprendizado do alfabeto, apresentando o nome de cada letra e como se pronunciava cada uma delas. Em todo o momento da aula interagi com os alunos no idioma espanhol, procurando com isso incentivar os alunos na fala e também para que os mesmos pudessem notar a diferença na pronúncia de várias letras comparadas ao português. Após a apresentação das letras, procurei fazer com que cada aluno pronunciasse seu nome depois o soletrasse.

Na sequência realizei uma atividade em duplas. Esta atividade foi interessante, pois todos os alunos se atreveram a participar até mesmo os mais tímidos participaram. Foi entregue aos alunos fichas com nomes de objetos em espanhol, cada ficha possuía a palavra escrita e o desenho, assim alternadamente, soletravam as letras para que o outro as escrevesse, formando assim a palavra correta.

Finalizei efetuando um ditado soletrado, utilizando as mesmas palavras das fichas utilizadas na atividade anterior. Foi uma atividade muito interessante onde todos da classe participaram e também serviu para criar um vínculo dos alunos conosco (estagiários), pois até o momento éramos meros observadores. Neste dia estavam presentes apenas 9 alunos do total de 24 matriculados.

Nesta primeira participação efetiva tentei encorajá-los a falar mesmo que em português, pois observei durante aulas anteriores que poucos alunos participavam da aula através de leitura ou diálogos entre si e com o professor. Tentei mostrar-lhes que errar estando debaixo do teto escolar é algo importante, pois é através dos erros que também se adquire conhecimento. Assim ao finalizar a aula, percebi que esse primeiro contato foi muito amigável, descontraído e que tenho certeza que os próximos encontros serão tão produtivos como este início de caminhada.

Gostaria de aqui salientar que aos olhos de espectador tudo parece ser tão fácil de resolver, assim como a teoria e prática, mas que estando no palco aos olhos dos espectadores é mais difícil, assim para as próximas aulas que ministrarei tentarei compreender ainda mais este universo tão heterogêneo e singular que é a sala de aula do 1º ano noturno.

6.3.3 – OBSERVAÇÕES SEGUNDO DIAS

A visão do Professor Waldson.

No dia 9 de maio ao chegar à instituição, pedi permissão à diretoria para adentrar ao ambiente ao qual iria ministrar a aula para que assim pudesse deixar tudo preparado para aula, pois a primeira aula da noite seria a minha. Logo organizei as carteiras em forma de “U” para que pudesse dar maior visibilidade a todos quando fossem utilizados os equipamentos projetores, e também para que pudesse ter contato direto com todos e propiciá-los uma maior e melhor interação, fugindo assim da rotina os quais estão acostumados. Procurei durante toda a aula, intercalar o idioma espanhol com o português, ou seja, falava em espanhol e em seguida procurava traduzir para o português o que havia falado. O objetivo da aula que estava começando era trabalhar a oralidade, então percebi que a maior resistência que teria pela frente por parte dos alunos era o fato de não falarem o espanhol em sala de aula e de alguns alunos, digamos que os mais “líderes”, terem salientado durante algumas observações que não gostavam do espanhol.

Diante disso comecei a explicar a importância em se conhecer e falar o idioma espanhol em um mundo globalizado em que vivemos. Conteí a eles algumas experiências próprias no uso e aprendizado do idioma espanhol durante viagens a Europa e também algumas gafes cometidas por não dominar plenamente o idioma. Esta conversa inicial estimulou os alunos a pensarem na importância de se aprender a falar o espanhol e a não terem mais a visão tacanha e pequena que o “portunhol”, falado aqui na fronteira (Foz do Iguaçu, Brasil – Ciudad de Este, Paraguai – Puerto Iguazu, Argentina), não é a linguagem aceita no resto do mundo quando se refere ao espanhol.

Na sequência comecei a falar dos desastres ambientais ocorridos no mundo nos últimos anos, quem seria o maior responsável pelos danos que a natureza vem causando. Com isso visei com que os alunos falassem em espanhol ao responder, iniciativa que percebi que começou timidamente a surtir resultado. Um dos pontos que me detive mais foi justamente o ponto sobre a tragédia ocorrida no Haiti, pois além de falarmos sobre ele passei dois vídeos sobre o ocorrido, sendo que o primeiro vídeo mostrava cenas de como era a ilha antes e depois do terremoto, mas com a trilha sonora da música “Ay Haiti”, cantada em espanhol por Shakira e vários outros cantores. Após a apresentação do *clip* musical me detive em perguntar-lhes o que mais havia lhes chamado a atenção, e pela minha surpresa a resposta além de imagens, a letra da música foi o que de fato

chamou a atenção dos alunos, assim após esta conversa e reconhecimento da música pude passar para o passo seguinte, que foi escrever no quadro várias palavras de nomes de vários problemas ambientais, palavras estas ditas pelos alunos e escritas no quadro em espanhol, cada aluno copiou as palavras para aumento de seu vocabulário.

Finalizei a aula passando novamente o vídeo, só que agora as imagens se referiam aos cantores cantando a música “Ay Haiti”, e com a legenda em espanhol da letra, onde todos puderam cantar juntos. Foi uma aula com muita participação dos alunos e podemos observar, nós três, que a turma é interessada em assuntos da atualidade e mudamos nossa visão sobre a mesma, pois até o momento achávamos uma turma tímida e sem interesse em nada.

7. – A PRÁTICA DE ENSINO

Um dos principais elementos de estudo da área da Educação é a prática de ensino, onde o eixo de discussão está centrado nos aspectos de intervenção pedagógica escolar. A relação existente desses elementos formativos e as contribuições do mesmo auxiliam a atuação de futuros professores.

Vemos que essa prática de ensino na área de Língua Espanhola é essencial, a cada novo momento novas circunstâncias aparecem e exigem um repensar e um transformar nesta forma de prática pedagógica docente. Isso fará com que a disciplina venha ser compreendida em seu total papel em qualquer nível de ensino.

7.1 – CRONOGRAMA DE ENSINO

Segundo semestre de 2011, mesmo diante da troca de professor regente na Escola Pioneiros, foi mantido o cronograma de aulas previamente estipulado no semestre anterior. A professora regente da disciplina de Espanhol, Lucila Beatriz Rolon, juntamente com os acadêmicos Aline, Luciana e Waldson ministrou os seguintes temas: Los colores, contracciones y artículos, días de la semana, meses del año, estaciones del año, la familia (parentesco y estado civil), adjetivos posesivos, los números cardinales, las horas, los números ordinales, la rutina (actividades cotidianas), aspectos culturales de los países hispánicos, el cuerpo humano, características físicas y psicológicas, muy y mucho, pronombres demostrativos, reglas de eufonia.

Cabe resaltar que os temas apresentados acima foram ministrados de maneira lúdica, favorecendo as quatro habilidades: ler, ouvir, falar e escrever, objetivando assim um melhor aprendizado.

A prática docente foi iniciada pela acadêmica Luciana, seguida pelo acadêmico Waldson e finalizada pela acadêmica Aline.

7.2 – PLANOS DE AULA

Para que uma aula flua e produza resultados positivos, cada professor, independente da disciplina, deve pensar nos seguintes aspectos ao elaborar seus planos de aula: Conhecer os alunos com os quais trabalhará; Saber o que vai ensinar; Para quê e como fará isso ao longo de todo trabalho educativo.

Pensando nesses aspectos, na seção a seguir serão apresentados os planos de aula utilizados na prática docente, elaborados especificamente para o público do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Pioneiros.

7.2.1 – PLANOS DE AULA DE ECCEL:

Planos de aula 1 e 2

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 8/8/2011.

Professora: Luciana da Silva Berti Eccel.

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Distinção Étnica

2. CONTEÚDO: Cores

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender que somos diferentes, porém temos o mesmo objetivo o de viver em paz e ter liberdade.

Saber respeitar o outro reconhecendo suas diferenças para uma convivência mais harmônica.

3.1.1 - Objetivos específicos da aula

Reconhecer e empregar o vocabulário – as cores- em situações reais do dia a dia;

Pronunciar corretamente os nomes das cores em espanhol;

Diferenciar as cores;

Identificar as cores;

Expressar sentimentos e mostrar sua criatividade em atividades artísticas.

4. METODOLOGIA

O primeiro momento será feito a partir de questionamentos, como: Como seria o mundo sem as cores? Qual é a cor de sua preferência? Qual é a cor que simboliza o amor? E a incerteza? E a alegria? Enfatizar um pouco o uso dos adjetivos com as cores. A cor faz diferença? Em seguida a pergunta será: Vocês conhecem o nome das cores em espanhol? Quais? Mostrar a tartaruga de cores (Tortulores), onde cada parte de seu casco terá uma cor, facilitando assim a memorização através do visual. Em seguida, um jogo, dentro de cada círculo da tartaruga será colado nomes de cores, diferente da cor que o círculo está pintado. Essa atividade visa o aluno estabelecer uma atenção a cor e não a palavra. (Ver anexo I)

Partindo deste primeiro contato entrega-se o conto: El país de los colores (Martín Pinos Quílez y Manuel Pinos Quílez). Leitura em voz alta do texto. Em seguida os alunos sublinharão as palavras que correspondam a cores. Após a compreensão do texto, será realizada uma interpretação do mesmo. (Ver anexo II)

Um debate sobre o tema central Racismo.

Atividade das cores: Após listar no quadro as cores que aparecem no texto e acrescentar outras cores, faremos a repetição da pronúncia de cada cor.

Fazendo arte: Usando as cores para expressar o desejo de respeito e tolerância a todos os povos e raças do mundo os alunos criarão tiras coloridas onde escreverão os seus pedidos em forma de poema, deverão relacionar a cor de sua tira ao pedido, exemplo: tira rosa = amor, fazer uma mensagem destinada a todas as pessoas, cuja palavra principal é o amor; tira verde = esperança, mensagem desejando esperança...

Para terminar os alunos serão convidados a elaborar uma mandala e em seguida explicar sobre sua mandala e o porquê das cores presentes nela. (Ver anexo III)

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, giz de cera, lousa, papéis coloridos, cola, fita adesiva, folhas impressas das atividades e dos textos, lápis de cor, e canetinhas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e também as atividades escritas como a criação da tira colorida com o poema, cujo tema permite que

seja observado o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados, bem como a participação na leitura e nas atividades descritas.

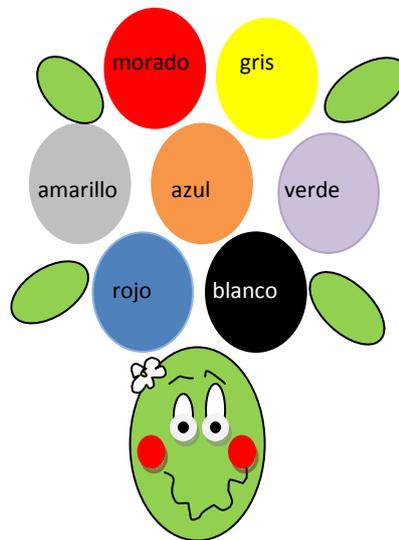
7. BIBLIOGRAFIA

QUÍLEZ, Pinos Martín. Quílez, Pinos Manuel. El país de los colores. Gobierno de Aragón. Departamento de Educación, Cultura y Deporte, 2008.

SOUZA, Juiz de Oliveira. Español para brasileiros. Editora FTD EXPANSIÓN - ESPAÑOL EN BRASIL (ROMANOS & JACIRA) EDITORA FTD

8. ANEXOS

I-Tortulores (tortuga de colores)



II- Contesta:

- a) Cómo era el país de los talconianos?
- b) Por qué era llamado Talconia?
- c) Cuál era los trabajos de los negrinios y marronios?
- d) Cuál es el mensaje del texto?
- e) Qué dice el manifiesto?
- f) Estás de acuerdo con el manifiesto? Por qué?

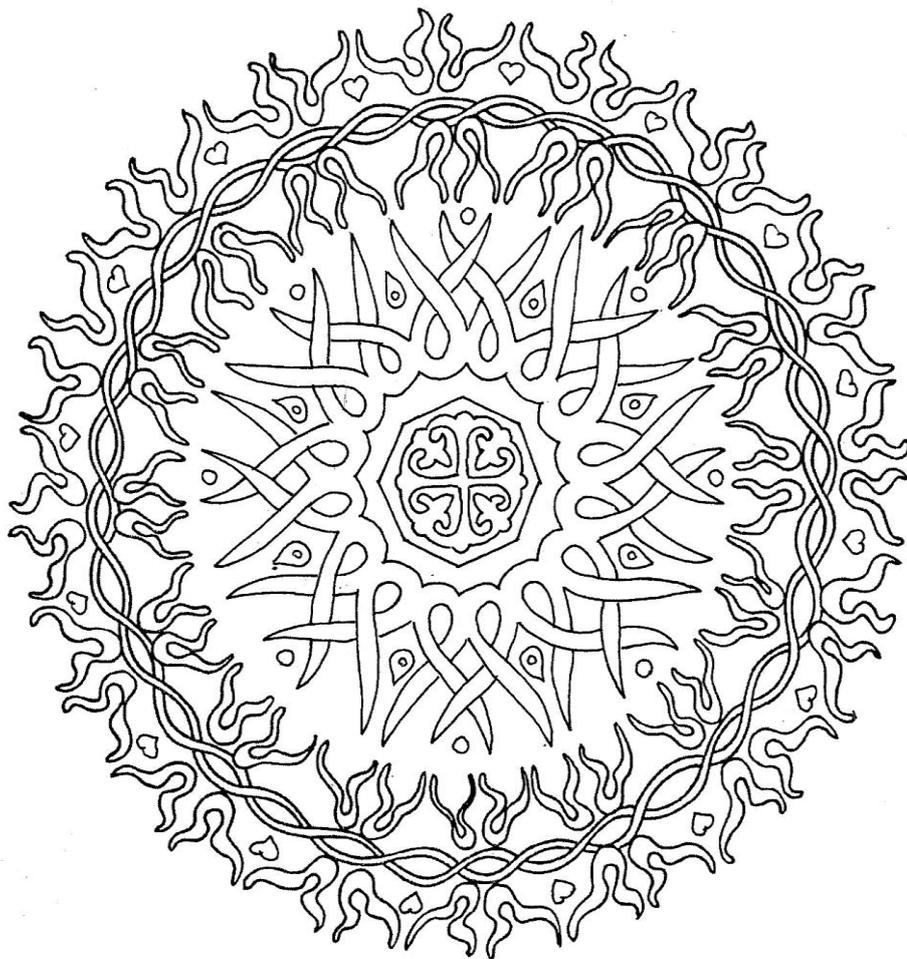
MANDALAS

EL PAÍS DE OS COLORES

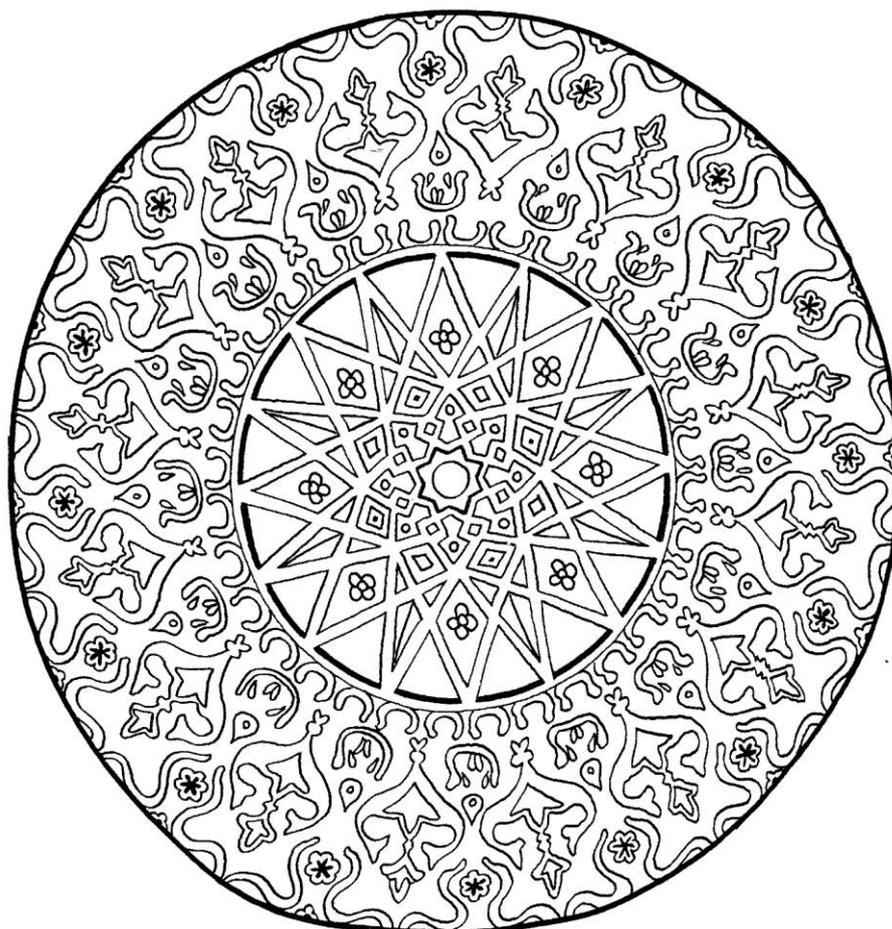
Los mandalas son figuras circulares que permiten al colorearlas desarrollar la concentración y el sentido artístico. Alrededor del centro del mandala aparecen formas o figuras repetidas que podemos colorear de mil maneras, dando resultados muy diferentes a pesar de ser siempre el mismo. Como las personas, si coloreamos toda la clase un mismo mandala, los colores harán que parezcan distintos aunque todos sean iguales. Con una música de fondo tranquila y un ambiente adecuado, colorear mandalas es muy relajante. ¡Disfrútalos!

1. Antes de empezar a colorear observa tu mandala durante un tiempo. Imagina cómo quedará según los colores que elijas.
2. Empieza desde el centro y sigue hacia afuera.
3. No tengas prisa. Colorea con atención y el máximo cuidado para no salirte. Puedes usar rotuladores o/y pinturas.

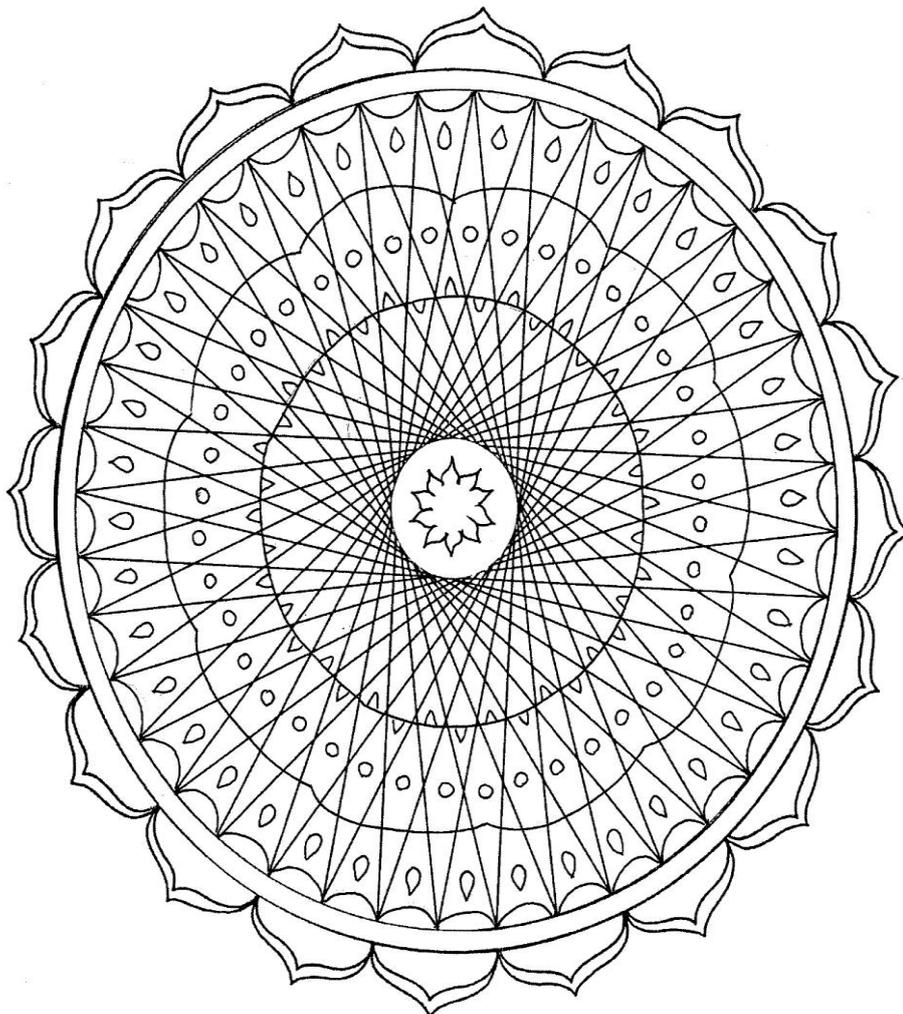
Modelo 1



Modelo 2



Modelo 3



Planos de aula 3 e 4

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 15/8/2011

Professora: Luciana da Silva Berti Eccel.

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Artículos y contracciones

2. CONTEÚDO: Artículos y contracciones

3. OBJETIVOS

3.1- Objetivo geral

Aprender a aplicar e utilizar os artigos e contrações de modo correto em produções textuais e/ou comunicativas.

3.1.1 - Objetivos específicos da aula

Compreender o uso dos artigos e contrações no idioma espanhol;

Empregar corretamente os artigos e as contrações na elaboração de textos ou em conversações no idioma;

Identificar os artigos em um fragmento textual, bem como as contrações;

Analisar e identificar os artigos e contrações em uma frase;

Escrever frases corretamente empregando os artigos e contrações corretamente;

Classificar os artigos em determinantes e indeterminantes;

Inventar e criar frases do seu dia a dia utilizando os artigos e as contrações;

Aperfeiçoar o idioma através dos vocabulários aprendidos e gramática.

4. METODOLOGIA

Indagar aos alunos sobre o que são artigos e contrações, o que conhecem na língua materna para que assim possamos esclarecer as dúvidas. Para esta aula utilizaremos o texto: “El país de los colores” para explicar o que são artigos e contrações, bem como seu uso dentro de uma oração.

Diferenciaremos artigo determinante e indeterminante.

Atividade: retirar do texto frases que apareçam os artigos e as contrações.

Enfatizar que nem sempre os artigos masculinos e femininos coincidirão nos idiomas, assim trataremos de explicar la excepcionalidade de: el y la.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: caderno, lápis, borracha, giz, lousa, apagador e texto impresso.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada levando em conta a participação dos alunos das atividades propostas, bem como as discussões, além disso, será avaliado a habilidade escrita e compreensão textual.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BLANCO, Ramiro Carlos Humberto CAggiano. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios. 1ª. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

QUÍLEZ, Pinos Martín. Quílez, Pinos Manuel. El país de los colores. Gobierno de Aragón. Departamento de Educación, Cultura y Deporte, 2008.

Planos de aula 5 e 6

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 22/8/2011.

Professora: Luciana da Silva Berti Eccel.

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Los dias de la semana.

2. CONTEÚDO: Días de la semana.

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Adquirir o hábito da comunicação no idioma espanhol durante as aulas.

Aplicar o vocabulário relacionado aos dias da semana em situações comunicativas.

Contribuir para a aquisição de vocabulário na língua espanhola.

3.1.1Objetivos específicos da aula

Utilizar os dias da semana no idioma em espanhol em suas conversas e diálogos;

Identificar os dias da semana corretamente, em sua respectiva sequência;

Citar ações realizadas em cada dia da semana;
Elaborar a agenda individual de uma semana de rotina;
Participar atentamente das atividades propostas.

4. METODOLOGIA

Iniciar a aula apresentando e realizando a leitura do texto: Los días de la semana (Hans Christian Andersen). Em seguida conversar sobre o que compreenderam do texto e questioná-los sobre o que fazem durante a semana. Atividade de interpretação de texto. Explicar o porquê dos dias da semana levar tais denominações. Listar os dias da semana e pronunciá-los repetitivamente. Atividade auditiva, compreender a mensagem transmitida e assinalar a alternativa correta.

Para finalizar, os alunos elaborarão uma agenda individual, descrevendo a rotina de cada dia da semana.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: caderno, lápis, borracha, giz, lousa, apagador e texto impresso.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada tendo como base a participação do aluno nos exercícios e discussões propostas, bem como o uso do idioma para a comunicação entre si ou com o professor, mesmo que seja parcial. Ainda será avaliada a resolução das atividades propostas durante toda a aula.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

DE Los Ángeles, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, 2007, páginas 40 e 47.

JACIRA, Romanos. Expansión – Español en Brasil. Editora FTD.

Texto Los dias de la semana - Hans Christian Andersen. Disponível em : <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/euro/andersen/losdias.htm> Acessado 10/05/2011

JACIRA, Romanos. Expansión – Español en Brasil. Editora FTD.

Planos de aula 7 e 8

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 29/8/2011.

Professora: Luciana da Silva Berti Eccel.

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: El zodíaco

2. CONTEÚDO: Meses del año.

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender que em um mundo multicultural devemos respeitar os diferentes pensares para que possamos conviver em uma sociedade mais pacífica.

3.1.1Objetivos específicos da aula

Analisar e interpretar diferentes gêneros textuais;

Sintetizar informações lidas;

Desenvolver o senso crítico sobre as festividades e suas práticas comemorativas;

Aceitar as solicitações do professor e fazer o cumprimento delas com espontaneidade;

Elaborar características e descrever o horóscopo do mês do aniversário;

Enumerar os meses do ano;

Classificar os meses quanto a quantidade de dias;

Pronunciar os meses no idioma espanhol corretamente;

Reescrever os meses do ano no idioma espanhol;

Relacionar os meses do ano com acontecimentos, celebrações e festividades comemorativas.

4. METODOLOGIA

Começar a aula indagando-os sobre o tema estudado na aula passada, os dias da semana, quantos dias tem uma semana? Quantas semanas formam um mês? Quantos dias têm um ano? Quanto mês tem um ano? Por que os meses recebem tais denominações? A partir das respostas se introduz o texto: ¿Por qué son doce los meses del año y por que se llama calendario?

Depois da leitura os alunos serão levados a responder: Qual é o mês do seu aniversário? Qual é a data mais importante para você? Quais são os meses do primeiro semestre? Em que mês se comemora o Natal? Em que mês foi comemorado a páscoa? Em que mês se inicia o verão?

Listar os meses do ano no quadro e pronunciá-los. Música de Feliz Aniversário e atividade auditiva para que possam compreender a mensagem informada.

Em seguida serão mostradas aos alunos algumas festas de cultura espanhola, sendo que eles deverão intuitivamente escrever em que mês cada festividade ocorre. Depois de apresentados os vídeos os alunos serão questionados sobre as festividades comemoradas em nosso país, fazendo assim uma comparação da maneira como esta ocorre.

Após ter conhecimento da pronúncia dos meses os alunos receberão o horóscopo, no qual terão que transmitir a mensagem do horóscopo de maneira sintetizada.

Será apresentado aos alunos o horóscopo de algumas revistas e jornais para que possam visualizar o real, contemplarão com uma leitura minuciosa a fim de conhecerem o vocabulário próprio desse gênero textual.

Depois de lido, compreendido as características de um horóscopo, cada aluno elaborará um diagnóstico de um mês do ano (horóscopo) que será escolhido via sorteio.

Os textos produzidos serão expostos na sala para que possam ser vistos todos os dias.

Para finalizar os alunos serão desafiados ao exercício de caça-palavras, tendo que encontrar os dias da semana e os meses do ano.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: caderno, lápis, borracha, giz, lousa, apagador, texto impresso, jornal, multimídia, computador e caixa de som.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pela participação dos alunos, nos exercícios, como também em pequenas discussões sobre o tema estudado. Ainda será avaliada a produção escrita e a

oralidade no idioma, mesmo que seja parcial. Nesta aula, também será avaliado a participação no grupo, a criatividade e o relacionamento dos integrantes do grupo.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ALVES, Adda- Nari M. Mucho: español para brasileños- São Paulo: Moderna, páginas 108-109 y 280, 2000.

COLOR ABC, Un diario joven con Fe en la patria. Asunción/ Py. Año 44. Página 90.

DE LOS ÁNGELES J. Garcia, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, páginas 60 e 71, 2007.

Planos de aula 9 e 10

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 5/9/2011.

Professora: Luciana da Silva Berti Eccel.

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: El pronóstico del tiempo

2. CONTEÚDO: Estaciones del año

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar atividades comunicativas, estabelecendo relações construtivas uns com os outros, professor x aluno e aluno x aluno para que o objetivo de interação, compreensão e aprendizagem sejam alcançados.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

Entender e interpretar os diversos meios de comunicação;

Discriminar as diferentes estações do ano e suas respectivas características.

Relatar o porquê do dia e da noite;

Diferenciar os movimentos de rotação e translação da terra;
Pronunciar as estações do ano no idioma espanhol;
Reproduzir por escrito a previsão da meteorologia;
Ouvir e realizar atentamente as atividades propostas pelo professor segundo as orientações dadas.

4. METODOLOGIA

A aula começará com perguntas sobre os meses do ano, lembrando a aula anterior, logo será feita a seguinte pergunta: Quantos meses duram cada estação do ano? Quantas são as estações? Quais são elas? Qual é a característica de cada uma delas? Assim, os alunos serão convidados a assistir alguns vídeos. A princípio os vídeos que tratam de explicações, como o porquê do dia e da noite, os movimentos da Terra.

Após a apresentação dos vídeos, listar o nome das estações e responder as questões propostas.

Dividir a sala em 4 grupos, cada grupo representará uma estação. O trabalho consiste em descrever as características da estação escolhida pelo grupo, elaboração de cartaz contendo imagens e descrição.

Depois do trabalho em grupo os alunos receberão a folha do jornal que trata da meteorologia. Responderão algumas questões relacionadas ao tempo. Ouvirão uma gravação de uma previsão meteorológica para os países da América do Sul. Listar na lousa as palavras que conseguiram captar, para que assim possa ser apresentado o vocabulário relacionado à previsão do tempo.

Para finalizar os alunos elaborarão por escrito, em grupo, uma previsão meteorológica para a semana e o mesmo deverá ser apresentada em sala para os demais.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: caderno, lápis, borracha, giz, lousa, apagador, texto impresso, jornal, multimídia, computador, cd, aparelho de som ou mp3, e/ou caixa de som.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pela participação dos alunos, nos exercícios, como também em pequenas discussões sobre o tema estudado. Ainda será avaliada a produção escrita e a

oralidade no idioma, mesmo que seja parcial. Nesta aula, também será avaliado a participação no grupo, a criatividade e o relacionamento dos integrantes do grupo.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ALVES, Adda- Nari M. Mucho: español para brasileños- São Paulo: Moderna, págs 108 – 109, 2000

COLOR ABC, Un diario joven con Fe en la patria. Asunción/ Py. Año 44. Página 90.

Vídeo das estações. Disponível em: <http://www.surcultural.info/2009/07/actividades-las-estaciones-del-ano/> Acessado em:10/05/2011

DE LOS ÁNGELES J. Garcia, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, pag.63, 2007.

Planos de aula 11 e 12

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 12/9/2011.

Professora: Luciana da Silva Berti Eccel.

Duração da aula: 90 min.

1. CONTEÚDO: *REPASO* e Processo avaliativo formal. Os conteúdos serão revisados antes da aplicação da avaliação de modo oral, propiciando os alunos à reflexão do conteúdo visto anteriormente, bem como relembra-los de pontos essenciais no idioma. Será cobrado durante o processo de revisão a escrita de palavras e frases, através de ditado e atividades que proporcionam a lembrança do vocabulário adquirido. Será realizada ainda uma atividade auditiva com a finalidade de observar a interpretação e compreensão da mensagem transmitida em L2.

O processo avaliativo formal será composto por um texto, interpretação de texto, compreensão auditiva e atividades envolvendo a gramática e vocabulários.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Estabelecer no ensino do idioma, meios igualitários de avaliação valorizando as mais variadas maneiras de adquirir conhecimentos (ler, ouvir, falar e escrever).

Levar o aluno a refletir sobre as diversas provas que enfrentamos no dia-a-dia, os obstáculos que a vida nos mostra para que assim possamos ser cidadãos mais competentes e responsáveis.

2.2 Objetivos específicos da aula

Entender, interpretar e compreender questões sintetizadas do texto proposto;

Assinalar segundo sua compreensão a alternativa correta quando se tratar de atividade auditiva.

Escrever de modo correto os léxicos já aprendidos anteriormente;

Responder com coerência questões relacionadas com o texto proposto, levando em consideração as premissas de cada aluno.

3. AVALIAÇÃO

Será avaliada a assimilação do conteúdo por parte de cada aluno, estabelecendo valores para cada questão, nas quais serão cobrado vocabulário, gramática, compreensão auditiva e interpretação de texto.

4. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

DE Los Ángeles, María. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, 2007, página79.

SEARA, Izabel Christine. Metodologia de ensino do espanhol. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010

Zodíacos. Disponível em:

http://www.euroresidentes.com/Diversión/horoscopos_2005/signos_zodiaco.htm Acessado em 8/8/2011

5.ANEXO

COLÉGIO ESTADUAL PIONEIROS

EVALUACIÓN DE ESPAÑOL

PROFESORA: LUCIANA DA SILVA BERTI ECCEL.

ALUMNO (A): _____

CLASE: 1° E Nocturno

FECHA: 19/9/2011

VALOR: 6,0

NOTA:

Lee atentamente todas las cuestiones de la prueba. Evalúa cuáles son las más fáciles y cuáles son las más difíciles y decide por donde comenzar. Usa lápiz al principio, pero cuando esté seguro(a) cambia por bolígrafo azul o negro. Haga letra legible para que TODAS las cuestiones sean corregidas.

- 1- Mario Benedetti escribe sus libros con magia y amor. En cada texto y cuento nos regala palabras que huelen, respiran, sufren, reín bailan, se resbalan, hacen piruetas... Compréballo leyendo el texto:

Beatriz (las estaciones)

Las estaciones son por lo menos invierno, primavera y verano.

El invierno es famoso por las bufandas y la nieve. Cuando los viejecitos y las viejecitas tiemblan en invierno se dice que tiritan. Yo no tirito porque soy niña y no viejecita y además porque me siento cerca de la estufa. En el invierno de los libros y las películas hay trineos, pero aquí no. Aquí tampoco hay nieve. Qué aburrido es el invierno aquí. Sin embargo, hay un viento grandioso que se siente sobre todo en las orejas. Mi abuelo Rafael dice que se va a retirar a sus cuarteles de invierno. Yo no sé por qué no se retira a cuarteles de verano. Tengo la impresión de que en los otros va a tiritar porque es bastante anciano. Jamás hay que decir viejo sino anciano.

[...]

En primavera también pasan cosas lindas como cuando mi amigo Arnoldo me presta el monopatín. Él también me lo prestaría en el invierno pero Graciela no me deja porque

dice que soy propensa y me voy a resfriar. En mi clase no hay ningún otro propenso. Graciela es mi mamá otra cosa buenísima que tiene la primavera son las flores.

El verano es la campeona de las estaciones porque hay sol y sin embargo no hay clases. En el verano las únicas que tiritan son las estrellas.

BENEDETI, Mario. Primavera con una esquina rota. 4.ed.

Buenos Aires: Sudamérica, 2004.

2- Ahora, marca con una X la respuesta correcta, según el texto: Beatriz (las estaciones) {Valor 1,0}

a) ¿Cuál estación no fue citada por Beatriz?

primavera verano otoño invierno

b) Rafael es...

primo de Beatriz tío de Beatriz abuelo de Beatriz

c) ¿Cuál es el pronóstico del invierno, para Beatriz?

Vientos Sol Tempestades Lluvias fuertes

d) ¿Cuál es la estación en que las estrellas tiritan?

primavera verano otoño invierno

3- Escribe V (verdadero) o F (Falso), según el texto: {Valor 0,5}

Para Beatriz el invierno es aburrido porque no hay nieve.

Debemos decir anciano y no viejo.

Beatriz tiene un monopatín.

La madre de Beatriz se llama Graciela.

El primo de Beatriz se llama Arnoldo.

4- Ahora, tú: {Valor 1,5}

a) Si pudiera elegir un color para simbolizar cada estación, ¿cuáles colores elegirías?

b) ¿En qué estación estamos y en qué mes inició?

c) ¿Qué día de la semana es hoy? Cómo está el tiempo hoy? Escriba un pronóstico;

5- Observa la tabla de los signos del zodiaco y responde: {Valor: 1,5}

a) ¿En qué mes comienza y termina el período del Escorpio?

b) ¿Y Piscis?

c) ¿Cuál es tu signo y el período (meses)?

Signos del Zodiaco					
	Aries	(21/3 - 20/4)		Libra	(24/9 - 23/10)
	Tauro	(21/4 - 21/5)		Escorpio	(24/10 - 22/11)
	Géminis	(22/5 - 21/6)		Sagitario	(23/11 - 21/12)
	Cáncer	(21/6 - 23/7)		Capricornio	(22/12 - 20/1)
	Leo	(24/7 - 23/8)		Acuario	(21/1 - 19/2)
	Virgo	(24/8 - 23/9)		Piscis	(20/2 - 20/3)

http://www.euroresidentes.com/Diversion/horoscopos_2005/signos_zodiaco.htm

6- Lee la descripción de un taurino, circula y escribe en el lugar correcto lo que se pide: {Valor 1,5}

a) Dos artículos determinantes - _____



b) Dos artículos indeterminantes - _____

c) Una contracción - _____

Descripción de Tauro

Un Tauro suele ser práctico, decidido y tener una gran fuerza de voluntad. Los tauro son personas estables y conservadores, y seguirán de forma leal un líder en el que tienen confianza. Les encanta la paz y tranquilidad y son muy respetuosos con las leyes y las reglas. Respetan los valores materiales y evitan las deudas. Son un poco reacios al cambio.

Son más prácticos que intelectuales, y como les gusta la continuidad y la rutina, suelen ser de ideas fijas. Los Tauro son prudentes, estables y tienen un gran sentido de la justicia. No suelen hundirse ante las dificultades sino que siguen adelante hasta salir.

A los tauros les gustan las cosas bellas y suelen ser aficionados al arte y la música. Algunos tauros tienen una fe religiosa poco convencional y muy fuerte. Les encantan los placeres de la vida, el lujo y la buena comida y bebida. De hecho los tauro deben esforzarse para no dejarse llevar por la tentación de satisfacer en exceso estos gustos.

7.2.2 – PLANOS DE AULA DE DIAS:

Planos de aula 1 e 2

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 26/9/2011.

Professor: Waldson de Almeida Dias

Duração da aula: 90 min.

1.TEMA: Portuñol no Español – Um falso amigo!

2.CONTEÚDO: Falsos Cognatos!

3.OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

Compreender a importância de se aprender o idioma espanhol, o quarto idioma mais falado do mundo em número de habitantes nativos. Entender que em uma cidade que faz fronteira com dois países hispano-hablantes e baseia sua economia no turismo, é de suma importância não confundir o espanhol com o português. E assim falar o mesmo idioma do interlocutor, sem margens para confusões.

3.1.1 – Objetivos específicos da aula

Ao final da aula os alunos serão capazes de entender que espanhol e português são coisas bem diferentes em se tratando de idiomas.

Os alunos ficarão sabendo da existência de palavras chamadas falsos cognatos, entre português e espanhol.

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo:

- Em um primeiro momento será efetuada uma conversa, que versará sobre o tema do local em que vivem, ou seja, a fronteira tri-nacional, onde o português é uma “língua” amplamente falada. Teoricamente existe uma comunicação entre os interlocutores, mas com um entendimento nem sempre total da comunicação. Esta conversa terá o tempo aproximado de 10 min.
- Em um segundo momento os alunos, dispostos dois a dois leram frases uns para os outros, estas frases vão conter falsos cognatos e será perguntado para eles qual o entendimento que tiveram do que foi dito pelo colega, e também do que o colega entendeu do que disse. Posteriormente o professor fará as explicações necessárias colocando o sentido correto da frase e dirimindo as dúvidas advinda das interpretações errôneas. Tempo aproximado para a tarefa de 45 min.
- Em um terceiro momento será feito um exercício, individualmente, de numerar a segunda coluna de acordo com a primeira. Na primeira coluna teremos palavras em espanhol e na segunda seu verdadeiro significado em português. As palavras em espanhol, todas serão falsos cognatos. Tempo aproximado para a tarefa de 10 min.

O professor finalizara a aula, com os 25 minutos restantes, procurando provocar um debate sobre o entendimento que tiveram da aula e a importância, na visão deles, deste conhecimento em uma região tri-nacional, bem como para o futuro de suas vidas.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, folhas impressas das atividades, multimídia, notebook.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e debates, bem como do entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados. Será avaliado as quatro habilidades: oralidade, escrita, compreensão leitora e a capacidade auditiva. Também será avaliado o entendimento da importância de se aprender um novo idioma. A correção da atividade de numerar a primeira coluna de acordo com a primeira será revisada e atribuída uma nota aqueles que fizerem toda atividade, bem como diretamente proporcional ao nível de acertos.

7. BIBLIOGRAFIA:

<http://educacao.uol.com.br/espanhol/ult3324u2.jhtm>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/espanhol/falsos-cognatos.php>

Planos de aula 3 e 4

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 03/10/2011.

Professor: Waldson de Almeida Dias

Duração da aula: 135 min.

1.TEMA: Don Quijote – Literatura Espanhola!

2.CONTEÚDO: Película El Estudiante!

3.OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

Compreender a importância da literatura na formação pessoal e intelectual das pessoas.

Entender que a literatura de Cervantes – Don Quijote – ainda pode ser atual para jovens que possuem suas idades, se bem trabalhada.

3.1.1 – Objetivos específicos da aula

Ao final da aula os alunos serão capazes de identificar o principal expoente da literatura espanhola, Miguel de Cervantes e sua grande obra: Don Quijote. Perceber a importância do livro, da leitura e literatura, na vida e entender que o gosto pela leitura se adquire desde criança, neste caso, desde jovens. Ter a percepção auditiva do idioma espanhol, através da audição direta do idioma durante aproximadamente 110 minutos. Entender as variações de palavras dentro do próprio idioma espanhol, de acordo com o país hispano hablante de que se esteja falando, neste caso específico: México. Perceber, ainda que inicialmente, que o vírus da leitura juntamente com o gosto em assistir filmes no idioma espanhol, pode ser de grande valia no aprendizado do idioma espanhol

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo:

- No livro didático para disciplina de espanhol do estado do Paraná, consta o trabalho com textos da literatura espanhola, alguns clássicos e o incentivo a leitura de livros em espanhol. Entre os livros a serem trabalhados está Don Quijote de La Mancha – El Caballero de la Triste Figura.
- Em aula ministrada no semestre passado, foi efetuada uma mini palestra para estes mesmos alunos sobre a importância da leitura, do livro e da literatura em suas vidas estudantis e profissionais. Dom Quixote será apresentado a eles através de um filme que foi criado para esta finalidade, de maneira didática e ao mesmo tempo poética, na língua dos jovens, mas com profundidade suficiente para fazer pensar.
- Será evidenciada a importância da leitura e literatura tendo como parâmetro o livro de Cervantes.
- A aula consiste em passar para os alunos o filme mexicano “El Estudiante” em espanhol. Será solicitado a eles que prestem bastante atenção nos diálogos. Que anotem as palavras que desconhecem. O máximo possível de palavras sem perderem o enredo do filme.
- Como atividade de avaliação, será solicitado que façam uma ficha técnica sobre o filme, tal como: nome, diretor, atores principais, ano. Junto a esta ficha que lhes será entregue em uma folha empresa, com os espaços para completar, lhes será solicitado

que efetuem uma pequena redação sobre o que assistiram, o que sentiram, e qual a lição que podem tirar para sua vidas.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, folhas impressas das atividades, multimídia, notebook e ou DVD.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da participação do aluno durante a exibição do filme e também através do trabalho solicitado, que valerá nota, e será efetuado por eles durante a semana, para entrega na próxima aula. O trabalho consistirá de uma ficha que lhes será entregue em uma folha empresa, com os espaços para completar alguns detalhes sobre o filme: ano de produção, diretor, atores, gênero, em que país se passa o filme. Estes dados comporão um pequeno cabeçalho e no restante da folha terão que efetuar uma redação sobre o que o que assistiram, o que sentiram, e qual a lição que podem tirar para sua vidas, bem como para qual pessoa da família gostariam de compartilhar o filme e o porquê.

O trabalho será avaliado conforme a coesão escrita, respeitando uma sequência lógica de início, meio e conclusão. Não será exigido que seja escrito em espanhol, devido ao fato de serem alunos que estão adentrando ao idioma.

7. BIBLIOGRAFIA:

DE LOS ÁNGELES J. Garcia, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, pag.125, 2007.

El Estudiante:

<http://cinema.cineclick.uol.com.br/filmes/ficha/nomefilme/o-estudante/id/16847>

Planos de aula 5 e 6

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 10/10/2011

Professor: Waldson de Almeida Dias

Duração da aula: 135 min.

1.TEMA: Chistes y Cambios

3.1 Objetivo Geral

Jogos, brincadeiras e aprendizado

3.1.1 – Objetivos específicos da aula

Este plano de aula teve que ser feito em minutos, em vista da alteração da aula, pelos jogos e brincadeiras que aconteciam na escola neste dia.

Compreender as piadas no idioma español e a referência no idioma português.

Empregar corretamente a pronuncia ao contar uma piada no idioma español.

Raciocinar no idioma español para poder elucidar alguns testes efetuados.

Responder perguntas em español.

Começar a entender o que é tradução.

Utilizar as quatro habilidades.

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo:

- Em um primeiro momento a turma foi dividida em dois grupos e como o dia seria de brincadeiras, disputas e jogos, cada grupo ganhou uma cor para ser identificado.
- Foram efetuadas algumas piadas em espanhol que eram passada para os grupos. Os alunos escolhidos tinham que ler e contar estas piadas no idioma español para que o outro grupo identificasse no idioma português uma piada ou ditado correspondente naquele idioma.
- Posteriormente foram efetuados alguns testes com graus diferentes de dificuldades, utilizando a mesma metodologia, onde a pergunta foi efetuada em español e a resposta tinha que ser dada em português e depois se inverteu onde a pergunta era feita em português e a resposta dada em espanhol.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, multimídia, notebook.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados.

Foi avaliado o entendimento das quatro habilidades, sendo que todos leram, ouviram, escreveram e entenderam o conteúdo trabalhado.

7. BIBLIOGRAFIA:

<http://www.chistes.com/LosUltimosChistes.asp>

<http://chistes.webpage.com.ve/>

Planos de aula 7 e 8

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 17/10/2011.

Professor: Waldson de Almeida Dias

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Una Cuestión Cultural

2. CONTEÚDO: Aspectos Culturais dos Países Hispanohablantes

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

Compreender que diante da diversidade humana no mundo, os aspectos culturais também mudam de povo para povo e de país para país e que essa diversidade cultural é que faz o crescimento e evolução da humanidade.

3.1.2 – Objetivos específicos da aula

Ao final da aula os alunos serão capazes de conhecer e entender o significado da palavra cultura e que cada país tem um entendimento próprio sobre a palavra cultura, resgatar a lembrança deles da aula da Professora Luciana sobre os dias da semana e a origem dos mesmos e porque no Brasil não receberão a mesma denominação. Promover um debate sobre o tema cultura e se todas as formas de cultura são permitidas nos dias de hoje, tais

como toradas na Espanha. Apresentar o vocabulário cultural de alguns países hispanoablantes.

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo:

- Em um primeiro momento será resgatada a aula anterior, o filme “El Estudiante”, e após recolher os trabalhos abordarei com eles aspetos da cultura mexicana que aparecia no filme, com isso irei gradativamente introduzindo o tema da presente aula. Perguntas serão efetuadas como: O que é cultura? O que cada aluno entende por cultura? Qual a influência da cultura espanhola nos demais países hispanohablantes? O tempo previsto para esta introdução é de 15 minutos.
- Após os questionamentos iniciais serão mostrado alguns vídeos sobre a história da Espanha, em uma interdisciplinaridade com a matéria de historia, isso para que o aluno primeiro conheça o país que originou o idioma espanhol e por que. Após os vídeos, de curta duração, o professor mostrará algumas fotos de alguns lugares da Espanha, tentando abarcar a cultura destes lugares e efetuar uma comparação com a América latina. Tempo previsto de 25 minutos.
- Durante a exibição das fotos será instigado o debate para que os alunos falem sobre o que estão vendo e o que gostariam de conhecer, bem como serão respondidas suas perguntas. Após este momento, adentraremos não ensino das palavras heterosemânticas. O professor mostrará uma lista e explicará como uma palavra pode causar desentendimento entre os falantes. E como países falantes do espanhol, têm formas distintas de classificar uma mesma coisa, tipo a fruta pêsego na Espanha chamar-se “melocoton” e nos países da America durazno. Tempo previsto de 25 minutos.
- Em seguida os alunos resolverão atividades relacionadas ao tema, tais como identificar o nome de objetos, frutas, serviços, profissões que na Espanha possuem uma grafia e na America espanhola outra. Tempo previsto de 15 minutos.

5. RECURSOS DIDÁTICOSS:

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, multimídia, notebook, jornais de alguns países hispanoablantes, moedas, cédulas de dinheiro, livros.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados. Será avaliado o grau de envolvimento do aluno ao debater a nova concepção de cultura hispânica e a resolução das atividades propostas.

Serão avaliadas as quatro habilidades de acordo com o desenvolvimento da aula.

7. BIBLIOGRAFIA:

El Museo del Prado: <http://www.youtube.com/watch?v=9vuRylQgqzk>;

Catedral e Mesquita de Córdoba:

<http://www.youtube.com/watch?v=CglNawIVtfU>;

http://www.youtube.com/watch?v=0u_3qtag4j8&feature=related

<http://www.angelfire.com/ak4/airo/hetero2.html>

Planos de aula 9 e 10

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 24/10/2011.

Professor: Waldson de Almeida Dias

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Expresiones y Deseos – Evaluación con Consulta I

2. CONTEÚDO: Expresiones de Permisi3n, indiferencia, temporales...

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

Compreender a import4ncia de usarmos as express3es corretas, no idioma espanhol, para cada ocasi3o e circunst4ncia.

3.1.2 – Objetivos espec3ficos da aula

Ao final da aula os alunos ser4o capazes de Pronunciar corretamente as express3es em espanhol. Diferenciar as express3es que indicam indiferen3a, permiss3o, tempo. Entender a import4ncia de saber no idioma espanhol cumprimentar, saudar e agradecer

em vários tipos de ocasiões e circunstâncias. Usar de diplomacia e da etiqueta para adentrar no mundo dos falantes do espanhol, saber pedir desculpas, efetuar saudações e cumprimentos, solicitar informações, poder agradecer e retribuir agradecimentos. Escrever as expressões corretamente no idioma espanhol. Perguntar e expressar desejos. Expressar acordo e desacordo. Saber ser diplomático e educado. Fazer convites, aceitar e recusar convites, dar conselhos.

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo:

- O primeiro momento será feito a partir de uma introdução sobre a importância do uso da diplomacia no mundo em que vivemos. Salientar e enfatizar que a educação para com o outro e no trato com as pessoas deve estar sempre presente. Saber usar expressões e expor seus desejos corretamente pode abrir muitas portas e mostrar o caráter e educação de quem está falando. Tempo previsto 15 minutos.
- Na sequência serão colocados áudios de pequenos diálogos, onde algumas expressões poderão ser escutadas, posteriormente será apresentada e explicada várias formas de expressões bem como formas de cumprimento e agradecimento no idioma espanhol. Tempo previsto 30 minutos.
- Os alunos receberão pequenos trechos escritos que versarão sobre expressões de cumprimento, saudação, e diplomacia diária. Os alunos deverão ler e dialogar entre eles de dois a dois, e posteriormente socializar com o grupo todo. Tempo previsto 20 minutos.
- Finalizando a aula será promovido um debate entre os alunos sobre o aprendizado da aula e em que situações do dia a dia podem estar utilizando as expressões aprendidas. Tempo previsto de 20 minutos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, lousa, material impresso, multimídia, notebook e tocador de cd.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados, bem como a interação das duplas nos diálogos efetuados.

7. BIBLIOGRAFIA:

BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios. 1ª. Ed. São Paulo: Scipione, página 281, 2009.

DE LOS ÁNGELES J. Garcia, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, pag.125, 2007.

Español nível básico: <http://www.cuid.uned.es/espanol/Miespanol.htm>

Planos de aula 11 e 12

Identificação

Colégio Estadual Pioneiros

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 24/10/2011.

Professor: Waldson de Almeida Dias

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Evaluación

2. CONTEÚDO:

A prova deverá contemplar as habilidades lingüísticas trabalhadas durante aulas anteriores através de atividades de leitura e questões de múltipla escolha, bem como de resposta direta e de caráter pessoal.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

Procurar avaliar se realmente aconteceu a assimilação por parte dos alunos dos conteúdos trabalhados nas aulas ministradas. Procurar estimular o aluno a ler, refletir e pensar diante do conteúdo ensinado e da vida que terá pela frente.

3.1.2 – Objetivos específicos da aula

Interpretar o texto apresentado, sabendo compreender as palavras em espanhol, falsos cognatos e diferenciar as mesmas de palavras iguais no português. Estimular as atividades auditivas. Responder com coerência as questões relacionadas, tanto com o texto como de forma opinativa.

6. AVALIAÇÃO:

Cada questão terá uma nota atribuída, nota essa que aferirá o entendimento de cada aluno no que foi ensinado nas aulas ministradas e no que for pedido em cada questão. A avaliação será especificamente do conteúdo ministrado e será dado espaço para a opinião do aluno a respeito de debates efetuados em aula.

7. BIBLIOGRAFIA:

DE Los Ángeles, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, 2007, página79.

SEARA, Izabel Christine. Metodologia de ensino do espanhol. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010

8. ANEXO

COLÉGIO ESTADUAL PIONEIROS	
<i>EVALUACIÓN DE ESPAÑOL</i>	
PROFESOR: WALDSON DE ALMEIDA DIAS	
ALUMNO: _____	
CLASE: 1º E Nocturno	
FECHA: 24/10/2011	
NOTA:	

¡ATENCIÓN!

Lee atentamente todas las preguntas de la prueba. Evalúa cuales son las más fáciles y cuáles son las más difíciles y decide por donde comenzar. Usa lápiz al principio, pero cuando esté seguro (a) cambia por bolígrafo azul o negro. Haga letra legible para que TODAS las preguntas sean corregidas.

Lea atentamente el texto abajo, La Presunta Abuelita y responda la cuestión 1 (a,b,c,d).

LA PRESUNTA ABUELITA

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó de que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos

lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne.

El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espalda. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolso. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas.

De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le dijo si podía compartir la cena con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre Pepe.

El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada. El hombre le dio un vaso de vino y cuando ella se enderezó se sintió un poco mareada. El señor Gutiérrez, al verla borracha, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su largo pelo y, agarrados del brazo, se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas huellas que parecían de zorro que iban en dirección al sótano de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión: la abuelita, de espalda, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una cola peluda. El hombre agarró una escoba y le pegó a la presunta abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de dónde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

1 - Ahora, marca con una X la respuesta correcta, según el texto: La Presunta Abuelita {Valor 2,0}

e) El corazón le empezó a **latir** muy fuerte. O Coração começou a.....muito forte.

() parar () bater () acuar () sofrer

f) Cuando se acercó vio un **oso** de espalda. Quando se aproximou viu um.....de costas.

() Osso () um cachorro ()um urso () russo

g) De repente apareció un hombre **pelado**. De repente apareceu um homem.....

() nu () sem roupas () careca () sem dinheiro

h) El señor le dijo que la salsa del estofado estaba **exquisita**. O senhor lhe disse que o molho do estofado estava.....

() ruim () sem gosto () extraordinário () horrível

2 - Escribe V (verdadero) o F (Falso), según la película el estudiante: {Valor 2,5}

() ¿Cristóbal Colón es el autor de Don Quijote?

() ¿Don Quijote, es considerado el caballero alegre?

() ¿Miguel de Cervantes escribió el clásico libro Romeu y Julieta?

3 Ahora, tú: {Valor 1,5}

d) Que es cultura para usted?

e) Escriba el nombre de dos países en que las toradas son considerada como parte de la cultura _____

f) ¿Que piensa usted sobre la muerte de los toros en la arena?

4- Dictado. {Valor 2,0}

Escuche las palabras y escriba correctamente. Las palabras serán repetidas 3 veces.

1 _____ 2 _____

3 _____ 4 _____

5 _____ 6 _____

5- complete los espacios vacíos con el adjetivo posesivo correspondiente. {Valor 2,0}

a) _____ profesor es muy amable (mis – mi – el)

b) _____ amiga es muy bonita (essa – tu – nuestra)

c) Quiero que tengas um retrato ____ (suyo – mio – nuestro)

d) Los presentes _____ no me interesan. (tuyos- suyos – vuestros)

7.2.3 – PLANOS DE AULA DE CAMARGOS:
(ver anexo – planilha de horas aula do estágio)

Planos de aula 1 e 2

Identificação

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 31/10/2011

Professor: Aline Cassia de Camargos

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Los Números Cardinales

2. CONTEÚDO: Números

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender a importância dos números para evolução da humanidade.

Entender que em nosso atual sistema de vida, somos controlados e vivemos na base de uma ciência exata, que depende de números.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

Pronunciar corretamente os nomes dos números em espanhol.

Diferenciar os números e as respectivas dezenas e centenas e a pronuncia correta em espanhol.

Entender a importância de saber no idioma espanhol a escrever as sentenças numéricas.

Escrever os numerais cardinais corretamente.

4. METODOLOGIA

O primeiro momento será feito a partir de questionamentos, como: Como seria o mundo sem os números? Qual é o número de sua preferência? Existem povos que nunca usaram os números? Como estes povos vivem? Quando foi criada a matemática? Qual a base da informática que temos hoje? Em seguida a pergunta será: Vocês conhecem o nome dos números em espanhol? Quais?

Partindo deste primeiro contato mostra-se o vídeo sobre a história dos números. Após o vídeo se estabelece um debate sobre o que foi visto. Na sequência o professor explicará os números de zero a vinte e depois as dezenas de dez em dez (20; 30; 40; 50; 60; 70; 80; 90; 100). Após este entendimento o professor explicará as casas de centena, milhar, milhão e bilhão. Será efetuada uma leitura em voz alta dos números. O aluno receberá um material com os números e sua grafia corretamente escrita em espanhol ao lado. Para finalizar o professor proporá um bingo ortográfico dos numerais cardinais, onde escolherão 9 números dentre 10 a 30, escreverão por extenso esses números escolhidos no espaço da cartela, aquele que preencher toda a cartela grita bingo, porém só levará o prêmio se a ortografia estiver correta.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, folhas impressas das atividades, multimídia, notebook e cartelas de bingo.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados, bem como a apresentação da ortografia numérica e a oralidade correta do conteúdo ministrado.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

DE LOS ÁNGELES J. Garcia, Maria. Español sin fronteras: curso de lengua española, volume 1 – São Paulo: Scipione, pag.125, 2007.

Video historia dos números. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=FCAzdjaHkR4> Acessado em 15/5/2011

Planos de aula 3 e 4

Identificação

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 07/11/2011

Professor: Aline Cassia de Camargos

Duração da aula: 90 min.

1. TEMA: Los Números

2. CONTEÚDO: Números Ordinales

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Aprender a escrever os números de forma correta para não cometer erros no cotidiano, como: preencher cheque ou qualquer outro documento.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

Pronunciar corretamente os nomes dos números cardinais em espanhol.

Diferenciar os números e as respectivas dezenas e centenas e a pronuncia correta em espanhol.

Entender a importância de saber no idioma espanhol a escrever as sentenças numéricas.

Escrever corretamente os nomes dos números cardinais.

Perceber quando se usa os números cardinais e ordinais.

Utilizar os números cardinais e ordinais corretamente.

Comparar o uso dos números ordinais e cardinais.

4. METODOLOGIA

O primeiro momento será feito a partir de questionamentos, como: Como se pronuncia e se escreve os números ordinais no idioma espanhol? Qual a importância de saber este tema na interação diária do aluno com o meio social em que vive? Após esta introdução os alunos ouvirão a música: "Números cardinales" em LSE de Suárez y Tontxu.

Ao final comentarão sobre o tema da música, de que modo aparecem esses números, para que servem esses números. Em seguida farão uma lista das coisas que aparecem na canção, assim intuitivamente estarão fazendo uso dos números ordinais. O professor entregará a letra da música para que esta seja reescrita, porém trocando os números cardinais pelos ordinais. O professor explicará sobre a variação de gênero ao escrever e pronunciar certos números, enfatizando os números ordinais primero/primer, tercero/tercer. Para finalizar os alunos receberão atividades para completar ora com números cardinais, ora com os ordinais.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, lousa, folhas impressas das atividades, cd, aparelho de som, música.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e atividades, o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados e as resoluções das atividades desenvolvidas em sala e a oralidade correta do conteúdo ministrado

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ALVES, Adda- Nari M. Mucho: español para brasileños- São Paulo: Moderna, págs 448- 449, 2000

Música Números Cardinales de Suárez y Tontxu. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=FCAzdjaHkR4> Acessado em 15/5/2011

Planos de aula 5 e 6

Identificação

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 21/11/2011

Professor: Aline Cassia de Camargos

Duração da aula: 135 min.

1. TEMA: El tiempo no para

2. CONTEÚDO: Las Horas

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender a importância do porque o ser humano necessitou e necessita marcar a passagem do tempo.

Compreender a diferença entre os diferentes fusos horários nos países hispanoablantes.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

Pronunciar corretamente os nomes das horas do dia e da noite em espanhol.

Diferenciar os fusos horários e como os mesmos ocorrem em diferentes países de língua espanhola.

Entender a importância de saber no idioma espanhol, se situar no tempo e no espaço, principalmente quando em viagens por países de fala hispânica.

Pronunciar corretamente as designações para cada hora do dia no idioma espanhol.

Cantar a música o tempo não para em espanhol.

4. METODOLOGIA

O primeiro momento será feito uma recapitulação dos números já vistos (ordinais e cardinais), a partir daí o professor desenhará na lousa um círculo com números dentro, a partir de então começam os questionamentos, como: Como se chama o desenho? Para que serve este objeto? É importante para você? Como seria o mundo sem a marcação do tempo em horas, minutos e segundos? Que hora do dia você mais gosta? Se pudesse voltar no tempo, em que dia, mês, ano e hora voltaria? Por quê? Sabe pronunciar em espanhol alguma designação de hora? Em espanhol “hora” é masculino ou feminino e por quê?

Partindo deste primeiro contato mostra-se o vídeo sobre a história do tempo e depois um outro vídeo, de curta duração, sobre a criação do relógio.

Após o vídeo se estabelece um debate sobre o que foi visto. Na sequência o professor explicará como se pronuncia as vinte e quatro horas do dia no idioma espanhol e suas peculiaridades no falar.

Em duplas será proposto um trabalho de conversação onde em duplas, ou trios receberão cartões que mostram uma situação (exemplo: pessoas almoçando) um aluno perguntará ao outro em que o horário ocorreu ou ocorrerá à situação. Assim os alunos se revezarão ora um pergunta, ora outro responde. Para finalizar os alunos serão levados a resolver atividades relacionadas às horas.

Para finalizar e ilustrar a discussão sobre o tempo os alunos receberão a letra da música “El tiempo no para” (Besuit), ouvirão e dirão o que mais chamou a atenção nesta letra.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais básicos: lápis, borracha, giz, folhas impressas das atividades, a oralidade correta do conteúdo ministrado e sua capacidade auditiva.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados. Também será avaliada a interação entre os alunos na prática do exercício oral, bem como os exercícios entregues durante a aula. Levaremos em conta a participação e atenção dos alunos no tema estudado.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Música “El tiempo no para” Besuit.

Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=8PmxNQ_7KfQ&feature=related

Acessado em 15/05/21011

Historia del Reloj: <http://www.youtube.com/watch?v=KLS43r1boww;>

El tiempo: <http://www.youtube.com/watch?v=sCROPEKGPp4&NR=1;>

Documentário: La Maquina del tiempo: <http://www.youtube.com/watch?v=ffVNU-DfgRc&feature=related>

Planos de aula 7 e 8

Identificação

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 28/11/2011

Professor: Aline Cassia de Camargos

Duração da aula: 135 min.

1. TEMA: Nuestra Familia

2. CONTEÚDO: Parentesco

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender a importância da Família na vida de cada ser humano.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

Reconhecer as várias formações familiares de hoje

Pronunciar corretamente os nomes de membros familiares em espanhol.

Cantar a música “Família Punk”.

Reconhecer a importância de um membro da família específico.

4. METODOLOGIA

Primeramente será distribuído à letra da música: Família Punk impressa com a qual os alunos poderão acompanhar a letra, após cantarmos a música será feita uma pequena discussão com as seguintes perguntas:

Como cada um percebe as relações familiares de hoje?

A constituição das famílias hoje é igual à de antigamente?

Na atualidade a família segue sendo importante? Mesmo para os casais que se separam?

Após essa discussão cada um deverá circular os nomes de cada familiar citado na letra e depois copiá-lo e adicionaremos mais familiares que faltam.

Terminado a cópia das palavras será feita a dinâmica Eu tiro o chapéu para minha família por que...

Onde cada aluno irá escolher um chapéu o qual estará escrito o nome de algum membro da família e cada aluno deverá dizer por que tira o chapéu para essa pessoa, cabe ressaltar que para não constranger nenhum aluno o mesmo poderá trocar o chapéu se achar que não tem nada de bom a dizer sobre seu sorteado.

Para fixar melhor o conteúdo os alunos irão resolver atividades relacionadas ao tema.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais: lápis, borracha, giz, folhas impressas das atividades, televisão, pen drive e chapéus.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação do aluno nas discussões e o entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados. Também será avaliado o respeito entre os alunos na prática do exercício oral

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Música “La familia punk” Rock Bones. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=jjVIg58ZKIk> Acessado em 05/10/21011

Planos de aula 9 e 10

Identificação

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 28/11/2011

Professor: Aline Cassia de Camargos

Duração da aula: 135 min.

1. TEMA: el cuerpo humano

2. CONTEÚDO: Partes del cuerpo humano

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar as partes do corpo humano em espanhol

Utilizar corretamente o dicionário

3.1.1 Objetivos específicos da aula

Escrever as partes do corpo humano em espanhol;

Utilizar de maneira correta o dicionário bilingue;

Respeitar as regras

Trabalhar em grupo

4. METODOLOGIA

Inicialmente a turma será dividida em trio, após se organizarem será distribuído á cada grupo um dicionário bilíngue e será iniciado o jogo que consistirá:

O professor irá retirar de uma caixa uma imagem referente a alguma parte do corpo humano e cada grupo terá que procurar o nome e escreve-lo no quadro corretamente em espanhol. Ganha o grupo que escrever 8 palavras primeiro.

Após o jogo será feita a leitura das palavras encontradas e escrita palavras que ainda podem vir a faltar.

Após a cópia das palavras será aplicado exercícios relacionados ao tema

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para este plano de aula serão necessários os materiais: lápis, borracha, giz, caixa pequena, imagens de partes do corpo humano, dicionários bilíngües, folhas impressas das atividades,

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação dos alunos no jogo e entendimento do aluno frente os conteúdos ministrados. Também será avaliado o respeito entre os alunos no momento do jogo, assim como as quatro habilidades: ouvir, ler, falar e compreender.

[Planos de aula 11 e 12](#)

Identificação

Série: 1º Ano Ensino Médio – Noturno

Disciplina: Espanhol

Data: 28/11/2011

Professor: Aline Cassia de Camargos

Duração da aula: 135 min.

1. TEMA: Avaliação

COLÉGIO ESTADUAL PIONEIROS

FOZ DO IGUAÇU _____ DE _____ DE 2011

ALUMNO (a): _____

1° ANO NOTURNO

PROFESSOR (A): _____

Evaluación de Español 4° bimestre

Lee el texto y después responde las cuestiones:

¡Hola! Me llamo Daniel tengo 12 años y voy a presentarles mi familia. Éste es mi padre, se llama Andoni, él es español de Madrid, ésta es mi madre se llama Angélica y es brasileña de Sao Paulo.

Tengo dos hermanos, Alex y Ana, Alex tiene 4 años y Ana 7 años, yo soy el hijo mayor de la familia.

Hoy mi abuela y abuelo están en mi casa, mi abuela se llama Aida, tiene 75 años y mi abuelo se llama Miguel y tiene 78 años de edad.

1- ¿Quién es Andoni?

2- ¿Cuántos hermanos tiene Daniel? Escriba sus nombres.

3- Haga la traducción del texto.

Escriba los números cardinales en español correctamente:

a) 1 _____

- b) 7 _____
- c) 10 _____
- ch) 44 _____
- d) 14 _____
- e) 20 _____
- f) 25 _____

3) Complete lo huecos con los números ordinales:

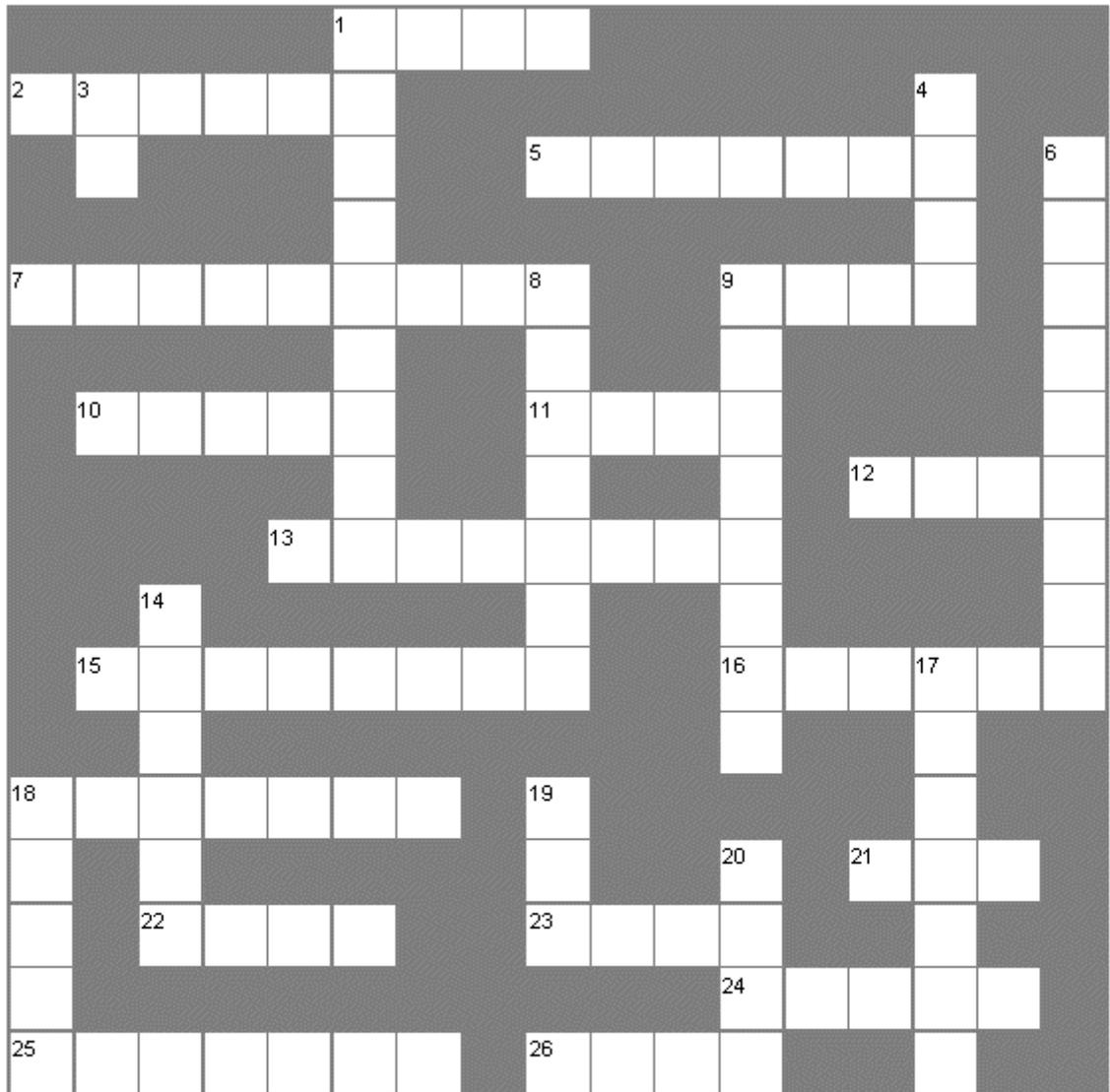
- a) Hoy es mi (2º) _____ día de trabajo del año.
- b) Mi piso está ubicado en el (4º) _____ piso.
- c) Él fue el(7º) _____ en el concurso .

4) ¿Qué hora es?

- a) 2:45 _____
- b) 6:00 _____
- c) 4: 15 _____
- d) 12:00 pm _____
- e) 7:30 _____
- f) 1: 10 _____

5) Complete el crucigrama con los numeros:

Crucigrama espanhol/português
Por: Paulo Freixinho



Horizontais:

1- Doce. 2- Quince. 5- Dieciocho. 7- Dieciséis. 9- Seis. 10- Trece. 11- Tres. 12- Siete. 13- Diecinueve. 15- Cuarenta. 16- Treinta. 18- Catorce. 21- Cien. 22- Ocho. 23- Cero. 24- Veinte. 25- Ochenta. 26- Once.

Verticais:

1- Diecisiete. 3- Uno. 4- Dos. 6- Cincuenta. 8- Setenta. 9- Sesenta. 14- Cuatro. 17- Noventa. 18- Cinco. 19- Diez. 20- Nueve.

7.3 – DIÁRIOS DE BORDO

O Diário de bordo foi elaborado para que nós acadêmicos e futuros professores, pudéssemos redigir de maneira bem particular o que mais marcou em cada aula, bem como analisarmos o que deu certo na aula e o que deveríamos melhorar e/ ou modificar para as aulas subseqüentes.

Pensando assim, os diários de bordo apresentados na próxima seção, trará uma linguagem mais informal, mostrando talvez a sensibilidade e os olhares dos acadêmicos.

7.3.1 – DIÁRIO DE BORDO DE CAMARGOS:

Análise Crítica das Aulas de DIAS, Segundo CAMARGOS:

“Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. Mas no fundo isso não tem muita importância. o que interessa mesmo não são as noites em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre. Em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.”

(Shakespeare)

O estágio tem grande importância na vida do futuro professor, pois é através dele que nós acadêmicos vivenciamos as diversas situações do contexto escolar.

“O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Com a observação nós acadêmicos podemos aprender a perceber e identificar diferentes problemas, e assim, buscar alternativas para resolvê-los, seja pesquisando ou trocando informações com colegas ou professores com mais experiência.

Observar e apontar possíveis erros e acertos não é uma tarefa fácil, ainda mais se tratando de um colega tão próximo, mas devemos deixar de lado nosso emocional e nos determos em nosso objetivo, à análise das aulas ministradas pelo acadêmico Waldson de Almeida Dias.

Durante os dias 26/09/2011, 03/10/2011, 10/10/2011, 17/10/2011 e 24/10/2011 o acadêmico Waldson esteve estreando frente a uma nova platéia, uma platéia de adolescentes, onde ele (o acadêmico) assim como um grande maestro soube conduzir uma grande sinfonia, a sinfonia do saber, regendo com respeito, seriedade, mas principalmente leveza.

Durante suas aulas o acadêmico utilizou-se de vários tipos de mídias como: slides, músicas, filmes e filmagens de viagens feitas por ele, tornando assim suas aulas ilustradas e cheias de significado, ou seja, trouxe a luz dos pressupostos as suas aulas.

Segundo define Abraham Moles comunicação "como o processo de fazer participar um indivíduo, um grupo de indivíduos ou um organismo, situados numa dada época e lugar, nas experiências de outro, utilizando elementos comuns"

Percebi que na maioria das vezes o acadêmico utilizava-se do idioma materno, nas acredito que isso devia ser devido a sua falta de confiança em seu espanhol falado, pois cada um de nós tem pontos a melhorar e este é um dos pontos que aponto de meu colega, mas suas explicações eram bem confiantes o que demonstrava o seu domínio acerca dos conteúdos ministrados.

Waldson soube conduzir muito bem suas aulas, não tendo nenhum problema de indisciplina, soube cativar todos os alunos e manter com eles um diálogo aberto, sem preconceito ou, mas o que mais me impressionou em suas aulas foi à maneira que ele sempre incentivava os alunos a buscarem mais conhecimento, e como essa busca pode ser, e é, muito prazerosa, enfim um grande maestro que ao chegar ao fim de sua regência foi aplaudido de pé por todos de nossa pequena sala.

7.3.2 – DIÁRIO DE BORDO DE ECCEL:

Análise Crítica das Aulas de CAMARGOS, Segundo ECCEL:

Entre 31/10 a 28/11 iniciou-se a última etapa do estágio. A prática docente da acadêmica Aline. Esta última parte procurei descrever em um gênero textual diferente, talvez não seja muito apropriado, mas quem sabe não anima os futuros professores a pensarem que o mundo no universo escolar é um conto que se conta, uma história que se vive.

Logo na primeira aula percebi a tranquilidade e a serenidade presente, estavam ali pousadas no semblante da professora (acadêmica).

O compromisso e a pontualidade também estavam presentes, como sempre, eram os primeiros a chegar, e escolhiam sempre a primeira carteira. Ao lado estavam à motivação e a criatividade que com gargalhadas, risos e autoestima elevada contagiavam a todos.

A organização chegava depois, sempre bem arrumadinha, com seus cabelos penteados, seus sapatos lustrosos e seus materiais empilhados em ordem, para não ter desordem. O material estava sempre muito organizado, como uma caixa de lápis de cor, um ao lado do outro. Como dizia o grande sábio psicólogo Jean Piaget: “A inteligência organiza o mundo ao organizar-se a si mesma”

Durante os dias de prática docente a proficiência em L2 se ausentou por alguns instantes, talvez por insegurança, prática ou ineficiência lexical. Pedía licença para dar lugar à língua materna, esta presente em grande parte das aulas aproveitava o momento para traduzir ou até mesmo para explicar exercícios ou palavras que os alunos não conseguiam compreender. Mas como uma doença ela perdurava e acabava contagiando a todos e assim até o último segundo da aula triunfava.

Muitos outros se faziam presentes, como: o respeito, que escolhendo uma carteira no fundo da sala, a mais alta, achou que seria o melhor lugar para ser percebido e visto por todos.

O domínio de sala preferiu ficar a frente, em pé, como um soldado inglês, que ora andava de um lado para o outro no quadro, ora se dirigia a algum aluno a fim de ajudá-lo em alguma dificuldade.

E assim, um a um, foram se organizando e estabelecendo suas características nesse período do estágio.

A amizade estava colada no peito de cada aluno, como uma espécie de adesivo, aberta e receptiva a tudo.

A ajuda, vestida com seu mais lindo traje de luxo fazia as honras quando era solicitada, com ela não havia timidez, tudo era resolvido como um passe de mágica.

Assim, numa linda interação os elementos principais foram costurando uma linda colcha de tecidos, onde o conhecimento e a aprendizagem eram os pontos principais que mesmo difíceis de cosê-los foram bem feitos.

Para finalizar essa linda confraternização os alunos e a acadêmica se reuniram numa pequena festa, numa despedida. Despedida essa que deixará saudade, saudade do ambiente amistoso, ambiente em que pudemos compartilhar e unir a teoria e a prática com aqueles que esperavam de nós sempre o melhor.

Análise Crítica das Aulas de DIAS, Segundo ECCEL:

O estágio é um momento muito importante e fundamental na vida acadêmica de seus aprendizes e futuros profissionais. E porque não dizer que se trata tão somente de uma espécie de treinamento. Logo, o momento de observação é mais uma etapa que visa colocar em prática aquilo que aprendemos e vivenciamos nos conhecimentos adquiridos (teoria) no banco da academia.

Por meio da observação o acadêmico tem a oportunidade de perceber as diferenças organizacionais e assim adaptar-se e exercitar sua função no meio. Para tanto, na área da educação essa observação ocorre dentro e fora da sala de aula.

Podemos perceber a relação entre professores e alunos, direção e professores, alunos e direção, enfim todos os atores envolvidos e presentes no incrível palco chamado EDUCAÇÃO.

Dentro deste grande e complexo cenário a observação cumpre um papel imprescindível, pois funciona para o estagiário como uma janela do futuro no qual pode antever suas ações futuras e mostra-lhe como agir perante das diversas situações ocorridas no ambiente.

Assim sendo, tratarei de descrever um pouco sobre meu diagnóstico acerca da observação realizada sobre a prática docente dos acadêmicos Waldson e Aline.

Observar é uma tarefa difícil, requer atenção, e olhar clínico, pois além de verificar como ocorre a prática e a rotina escolar é possível perceber como se dá e se constrói um espaço de produção de conhecimento.

Durante as aulas observadas do acadêmico Waldson, compreendidas em 26/09/2011 a 24/10/2011 a prática pedagógica por ele adotada foi coerente, pois através de diferentes temas soube ministrar suas aulas sem tumulto e sempre respondendo aos questionamentos dos alunos.

Ensinar ou levar o conhecimento requer estudo e prática. Logo se tratando de um novo idioma esta tarefa com certeza necessita cuidado e atenção. Para tanto percebi que durante as aulas ministradas, na sua maioria, o acadêmico utilizou-se da língua materna.

Para LEFFA (1988, p.219) a língua é fala, não escrita. Assim, quanto mais a utilizamos mais estaremos estabelecendo prática de compreensibilidade e proporcionando aos alunos um conhecimento em LE.

O aprendizado de LE é um processo mecânico de formação de reflexos, o aprendizado também ocorre de modo intuitivo, ou seja, através de analogias tal como ele faz para aquisição das regras gramaticais em LM, busca no espelho da LM base para aplicar no idioma que está aprendendo.

Tudo é válido dentro do processo de aprendizagem quando se tem consciência. O acadêmico buscou mostrar em suas aulas a cultura hispano-americana, enfatizou palavras e frisou a importância de aprender o espanhol, quer em nossa cidade ou em qualquer outra parte do mundo.

A determinação e a responsabilidade para com os alunos são fatores que proporcionam ao professor maior confiabilidade, pois a interação se faz a partir desses fatores. O acadêmico de modo bastante peculiar soube motivá-los a cada aula com seus novos temas, soube exigir e soube tosar o conteúdo.

Um fator preponderante para o ensino de línguas é trabalhar dentro de sua aula gêneros diferentes e métodos diferentes, ou seja, utilizar diferentes mídias e textos, pois como bem sabemos cada um aprende e/ou assimila o conteúdo de modo distinto. O acadêmico soube utilizar as diferentes mídias levando-os: filmes, cenas de programas de televisão, fotografias, enfim, mostrou-lhes as diferentes maneiras e onde podemos encontrar o emprego dos léxicos em L2.

Assim, de um modo bem particular o professor (acadêmico) soube cativar e despertar a vontade de aprender.

7.3.3 – DIÁRIO DE BORDO DE DIAS:

Análise Crítica das Aulas de CAMARGOS, Segundo DIAS:

“É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender.”

(Émile Durkheim)

Compreendi na prática o que é sentir a necessidade da experiência de que nos fala Durkheim, percebi que existem vários momentos em que podemos ser professores dentro dos limites da escola e até mesmo fora dela. O convívio com minhas colegas de estágio e a experiência em observá-las acrescentou muito na confecção de um aprendizado mais eficaz no meu aprimoramento como um profissional mais qualificado.

Eu as chamo carinhosamente de meninas superpoderosas, elas não lutam contra monstros invisíveis, e sim contra monstros visíveis que dia a pós dia teimam em colocar a juventude deste país fora dos bancos escolares. As meninas superpoderosas que conheço possuem poderes muito especiais, e o mais eficaz de todos eles é a vontade de ensinar.

Ao longo da observação, percebi que a vontade de ensinar demonstrada por minhas colegas é algo inato, algo que brota de cada poro e que em contato com os alunos se alia a uma metodologia aprendida ao longo dos anos, teoria e prática, formam a fórmula ideal que estimula, encanta e ensina a todos os presentes na sala de aula.

A acadêmica Aline, já entrou em sala de aula portando uma bagagem de vivência prática em sala de aula, não com adolescente, mas com crianças pequenas, a faixa de idade pode ser diferente, mas a energia da acadêmica se mostrou a mesma que percebi em uma visita que fiz em seu ambiente de trabalho.

A acadêmica mostrou segurança na condução da turma e de suas aulas, com aulas bem planejadas que cativaram os alunos e desertou a curiosidade dos mesmos em sempre querer saber algo mais.

Observei que a professora procurou sempre em suas aulas trabalhar as quatro habilidades, embora não tenha utilizado o idioma espanhol o tempo todo da regência,

fato considerado importante para o aprendizado do idioma, pois segundo Da Silva e Bergmann (2011, p. 122) “No caso da compreensão oral, uma das primeiras e maiores referências que os alunos têm é a fala do professor.”. Mas, sabendo deste fato a acadêmica tratou sempre que possível corrigir-se e com isso não prejudicando o andamento da aula.

Aline se apropriou de sua bagagem educacional com crianças e introduziu brincadeiras lúdicas nos momentos certos, trazendo uma dinâmica diferente, fazendo com que alunos que antes ainda não haviam participado mais efetivamente, o fizessem.

Temas um tanto quanto difíceis de serem abordados, tais como família e suas relações nos dias de hoje, foram abordados de maneira tranquila e com bastante experiência pela professora e com isso permitindo que pudéssemos conhecer melhor a realidade de muitos alunos.

As aulas ministradas pela acadêmica e professora Aline foram excelentes e de grande aprendizado para todos os presentes em sala de aula. O crescente há cada aula, tanto na expectativa dos alunos em relação ao conteúdo a ser aprendido, como no fato dos mesmos interagirem cada vez mais com a professora e o aprendizado que se pode perceber. A acadêmica colocou sua didática e conquistou a turma e claramente passou o conteúdo e aprendizado em todas as aulas.

Análise Crítica das Aulas de ECCEL, Segundo DIAS:

“Diga-me e eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei.”

(Benjamin Franklin)

Luciana é professora!

Há pessoas que já nascem prontas para desenvolver certas atividades na vida, e por mais que tentamos achar uma explicação, perdemos o tempo em conjecturas. Como explicar a genialidade de Pelé com o futebol, o talento que possuía Airton Sena em uma pista de corrida, e muitas outras pessoas que “já nascem prontas”.

Luciana é professora! É uma destas pessoas que já trazem no DNA a “vocação” para determinada atividade. No seu caso específico, ensinar. Ensina com tanta facilidade

e criatividade, que suas aulas se tornam envolventes, que mesmo quem é seu colega, ou até mesmo o professor titular da disciplina, assistem e aprendem com o entusiasmo de quem está diante de uma pessoa que faz a diferença.

Comecei a analisar as aulas de Luciana muito antes de adentrarmos a sala de aula do Colégio Estadual Pioneiros. Comecei a analisar suas aulas nos primeiros meses do curso de Licenciatura que agora estamos finalizando, e não como colega, mas como aluno. Durante o período de quatro anos que fomos colegas no curso de Licenciatura de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina, me dividi entre ser colega e ser aluno, da professora Luciana, pois com ela aprendi muito nestes quatro anos.

A aula da então Acadêmica Luciana é pautada primeiramente por uma vontade de ensinar que emana naturalmente, uma energia que envolve e contagia todos que estão em aula. Embora sua criatividade seja muito grande, a ponto de dar vida a simples planos de aula que aparentemente não vão render, ela não se limita a desenvolver e apresentar o que já domina, está sempre aberta a aprender e acrescentar o novo a sua já vasta bagagem educacional.

Com isso, além de professora se pode dizer que se trata também de uma pesquisadora, pois estuda com afinco o ambiente escolar, pesquisa seus alunos e o porquê se comportam de determinada maneira, bem como sabe utilizar as respostas destas inquirições para desenvolver aulas que venham de encontro a sanar possíveis problemas de aprendizado de seus alunos. Ela apresenta na prática a condição *sine qua non* de que nos fala DA SILVA e BERGMANN:

O aprendiz de professor (ou professor experiente) precisa aprender a problematizar seu contexto de ensino aprendizagem. É neste momento que se insere na educação do aprendiz de professor a reflexão-crítica sistemática (seja por observação ou por introspecção) sobre prática, motivada pela pesquisa na sala de aula. Logo, no modelo, aprender a pesquisar a prática torna-se a condição *sine qua non* para o desenvolvimento profissional do professor de língua (gens) de forma contínua. (DA SILVA e BERGMANN. 2011, P.25)

Integração é algo que faz parte de suas aulas, mesmos os alunos mais rebeldes se rendem a sua metodologia e procuram aprender. O conhecimento que possui sobre o conteúdo que está ministrando e a fluência no espanhol facilita muito, para que ocorra a integração, pois os alunos se sentem motivados a compartilhar. Literalmente ela tem o controle de sua turma, em um jargão popular ela tem a turma na mão.

Detalhismo e organização são fatores muito importantes e que devem ser considerados dentro da didática da Acadêmica Luciana, pois seus planos de aula seguem uma sequência lógica e crescente no que os alunos têm que aprender de conteúdo. Essa sequência é muito bem elaborada pela Acadêmica, bem como pela Acadêmica-pesquisadora, visto que seu olhar investigativo observa o ponto que os alunos estão e o *time* em que o plano de aula deve ser trabalhado. A construção destes planos de aula é de um detalhe que chega causar preocupação em quem é seu colega, pois a vontade de ensinar que relatei antes, já se pode perceber na elaboração dos planos, a preocupação fica por conta de se pensar, de onde sai tanta dedicação e energia?

Mas, não são planos fixos que engessam a aula e sim permeáveis, pois permite que exista uma interdisciplinaridade constante o que leva o aluno a aproximar-se com sua vivência e o seu conhecimento de vida, ainda que pequeno, sua visão de mundo, ainda que acanhada e deturpada e socializar com todos, o que enriquece a aula e faz com que todos cresçam e aprendam uns com os outros.

O diálogo da professora com seus alunos se estabelecem de uma maneira horizontal, em um tom de amizade, onde a preocupação com o que é dito pelos alunos é respeitado e levado a sério, valorizando a permuta de conhecimento. Aulas bem elaboradas, com introdução, apresentação, teoria e prática, produção escrita e oral. As quatro habilidades são trabalhadas em todas as aulas, pois sempre tem alguma atividade que envolva o falar, o escrever, o ler e principalmente o ouvir. E saber ouvir é outra das qualidades da acadêmica professora que fica bastante presente na aula.

O profissionalismo e dedicação da acadêmica não impedem que suas aulas sejam alegres e descontraídas, bem como, que por vezes se torne uma eximia mágica. E a mágica acontece devido à facilidade que tem de tirar coelhos da cartola, ou seja, de improvisar do nada quando se faz necessário mudar o rumo da aula devido à necessidade dos alunos, ou as circunstâncias da vida.

Ao término de todas as aulas ministradas pela acadêmica e professora Luciana, observei que os alunos saíram satisfeitos, alegres e com a sensação de que valeu a pena. Em uma das aulas a professora colaboradora, Lucila, comentou comigo: “essa menina é muito segura, ela é uma excelente professora”. Na condição de acadêmico também fui aluno da professora Luciana e concordo com a professora colaboradora, foram excelentes aulas, excelentes momentos, na companhia de uma excelente professora!

7.3.3.1 – AUTOAVALIAÇÃO CRÍTICA DAS MINHAS AULAS, ALINE CAMARGOS:

“O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.”

Rubem Alves

Amor, uma palavra de apenas quatro letras, mas, que consegue transformar tudo que toca, basta apenas um gesto, um sorriso para transformarmos a vida de alguém. Comecei falando de amor, pois é isso que a licenciatura deveria ser: um ato de amor, amor ao ensino e ao aprender, afinal todos nós ensinamos e aprendemos algo todos os dias.

É assim que vejo o magistério, um ato de amor de doação, e é assim a vida de nós professores. O professor doa um pouco de sua vida, quando não a maior parte dela, em função da educação. Afirmo que ser professor não é para todos, a pessoa não se faz professor, ela nasce professor, ser professor é um dom.

Minha auto-avaliação tem como base a prática docente realizada na escola Estadual Pioneiros, localizada no município de Foz do Iguaçu-Pr, na turma 1º A noturno.

Confesso que iniciar algo novo para mim não é nada confortável, não gosto de novidades, e por mais experiência de sala de aula que tenho, nunca havia lecionado para adolescentes, e sei que esta idade é uma idade de mudanças, eles são muito críticos, e por este motivo o vínculo professor x aluno é muito difícil de conquistar. Pois além de dominar o conteúdo a ser ministrado, também temos que dominar nossas emoções.

Busquei em minhas aulas atividades lúdicas, pois a interatividade nesse tipo de atividade é maior, e creio que acertei em minha aposta, pois já em minha primeira aula consegui criar esse vínculo que para mim seria tão difícil, todos participaram ativamente, até mesmo uma aluna que até o momento ainda não havia se manifestado em outras aulas. Ao perceber que estava no caminho certo, buscava a cada aula melhorar essa interatividade.

Muitas vezes utilizei o idioma materno para me comunicar, mas isso se deve ao fato de não dominar, ainda, totalmente o idioma que estava lecionando, mas me esforcei ao máximo para me comunicar em L2 em minhas aulas. Ao estar à frente de uma sala vemos o quão importante é esta habilidade, que infelizmente para mim não foi bem trabalhada em nossa graduação.

Percebia que a cada aula a expectativa dos alunos aumentava, o que seria ensinado na próxima aula? O que vamos cantar ou jogar? Mas a pergunta que mais fazia para mim mesma era: Porque determinado aluno só entrava nas aulas de espanhol e nas outras ele ficava na área externa da escola?

E no último dia da minha regência fiz a ele essa pergunta, e a resposta deixou-me emocionada, ele disse: “Professora eu já to reprovado em um monte de matérias, mas eu gosto muito das aulas de espanhol, por isso eu entro, só pra assistir vocês.” Enfim termino minha auto-avaliação citando Paulo Freire: “*não se pode falar de educação sem amor*”. Ame o que você faz, pois a recompensa vem em dobro.

7.3.3.2 – AUTOAVALIAÇÃO CRÍTICA DAS MINHAS AULAS, LUCIANA ECCEL:

A presente auto-avaliação tem como base a prática docente realizada no Colégio Estadual Pioneiro, Foz do Iguaçu, Paraná, em sala de aula do 1º Ano do Ensino Médio noturno. Além do ponto de vista da acadêmica serão apresentadas também avaliações feitas pela professora colaboradora da instituição de ensino e alunos do 1º ano do Ensino Médio Noturno.

Como é bom saber que por mais antiga que seja a profissão do professor ele sempre terá a sua função na sociedade. As novas mídias e tecnologias vêm assumindo um papel importante no meio escolar, porém de nenhuma forma esta vem substituí-lo e sim auxiliar o professor na difícil tarefa de transmitir e levar conhecimentos.

Seabra (1994, p.80) afirma que não há máquinas que substitua o professor e vai além: [...] por mais que pensemos em utilizar o vídeo, o computador ou mesmo o velho e bom quadro negro, é na formação do professor que desenvolveremos a tecnologia educacional, preparando líderes, mediadores e estimuladores, mais do que detentores de conhecimentos.

Começar é difícil, ministrar para aqueles que não conhecem e estabelecer uma relação professor x aluno é tarefa do professor. Além de que para ministrar o conteúdo é necessário que o professor esteja preparado para assumir o compromisso e domine o mesmo, para que assim os alunos não percebam a insegurança daquele que de fato deve ser o modelo a ser seguido.

Assim, eu Luciana declaro que para mim a parte mais difícil da docência foi buscar melhorar a cada dia, surpreender os alunos com o novo tema proposto e ainda por vezes representar papéis que seriam de responsabilidade da família.

Muitos foram os momentos em que fiquei entre a cruz e a espada. Momentos estes que me fez ver um horizonte, onde mostrava o que estava fazendo que de fato corroborasse com a aprendizagem e o que de fato poderia ser modificado.

Gostaria assim de descrever um momento que de fato fez com que percebesse o quanto os alunos sinalizam como aprendem e como querem aprender. Em uma de minhas aulas de docência propus uma atividade auditiva para saber se compreendem o que outra pessoa diz em L2. Logo, percebi em cada rosto as facetas franzidas se perguntando em silêncio o que era aquilo que estavam ouvindo.

A primeira atividade auditiva mostrou-me que por mais difícil que fosse esse primeiro contato, para os alunos a atividade se tornou um desafio e assim, outros exercícios envolvendo a audição foram propostos e efetivados.

Como é bom descobrir uma fórmula para fazer com que os alunos se interessem pela disciplina e/ou tema. A cada aula apareciam sinais de que o exercício de utilizar a atenção e a audição passou a se tornar algo fácil. Embora muitas vezes tive que repetir o áudio mais que duas vezes.

Aprendi com eles que o importante não é vencer uma guerra e sim uma batalha, quer dizer, o professor não deve colocar limites em atividades como essa no primeiro momento, estabelecer a quantidade de vezes que se deve ouvir o áudio pode se tornar frustrante para aqueles que não conseguem. Já repetindo diversas vezes e a pedido dos alunos, a atividade é desafiadora e faz com que se sintam capazes, logo percebi no rosto de cada aluno a batalha sendo vencida.

O papel do professor é integrar, mediar, criar estratégias que desenvolva de forma crítica a construção do saber, e acredito que por pouco tempo que estive em docência tenho colaborado para isso.

Libâneo (1998, p. 26) coloca que o professor deveria assumir papéis fundamentais na educação, como: eliminar as barreiras entre as disciplinas, ensinar o aluno a pensar criticamente, desenvolver a capacidade de comunicação, utilizando recursos tecnológicos, encarar o impacto das mudanças tecnológicas em sala de aula, integrar no exercício da docência: conhecimento e compreensão da dimensão afetiva do aluno e acima de tudo possuir ética nas relações pedagógicas.

No entanto, promovi durante as aulas debates de temas para instigá-los e observá-lo. Em uma das aulas o tema era cores, aula esta que fomos além, falamos sobre a discriminação e o preconceito étnico e cultural. Nesta aula, um aluno avaliando o tema proposto escreveu: *“Gostei da aula porque aprendemos um pouco mais sobre as cores e o preconceito”*.

Segundo Cunha (2006, p. 493) o professor deve romper com a forma tradicional de ensinar e aprender deve buscar novas formas de abordar o conhecimento, questionando a ideia de um saber absoluto e incontestável, “incorporando a dimensão sócio-histórica do sujeito”.

A cada passo dado o professor deve acima de tudo pensar em como atingir cada aluno em especial, pois como se bem sabe há os alunos sinestésico, aqueles que aprendem através do visual e aqueles em que ouvir é a melhor maneira de se chegar à assimilação do que está sendo transmitido.

Acredito que dentro das paredes da sala de aula muitas sensações são produzidas, vi e presenciei cenas de alegria, tristeza, desânimo, cansaço, exaustão, todos esses sentimentos me faziam ter a sensibilidade e me mostrava mesmo que indiretamente como deveria me comportar em cada aula.

Mas, o professor não apenas percebe as sensações, ele como pessoa tem as suas próprias ânsias, tristezas e momentos de êxtase e euforia. Cada aula esses sentimentos fariam, muitas vezes os fatores externos influenciam no humor, e em uma dessas aulas de docência confesso que estava prestes a jogar a toalha. Mas como assumi o compromisso e interiorizei que a minha vida pessoal não poderia influenciar de nenhuma maneira na aula, muito menos em minhas ações.

No entanto, tentei não transmitir a minha infelicidade, e ao final recebi a avaliação da professora colaboradora a qual me surpreendeu muito. Lucila diz: “As aulas da professora Luciana são muito bem ministradas e bem aproveitadas. Os alunos participam muito, fazem perguntas e se mostram bem interessados. Em meu ver a

professora Luciana é ótima em tudo e não vejo onde precisa melhorar. Suas explicações são bem claras e não deixa dúvidas alguma.”

Para tanto, posso concluir que meus objetivos foram cumpridos, pois além de lhes mostrar que o professor é apenas alguém que está ali para ser “sugado”, é um amigo na qual podem contar a todo o momento.

7.3.3.3 – AUTOAVALIAÇÃO CRÍTICA DAS MINHAS AULAS, WALDSON DIAS:

Era uma vez...um sonhador...um contador de historia...um Professor!

*“Eu prefiro ser, essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...”
(Raul Seixas)*

Nunca me considerei um professor. Sempre achei que sou mais um contador de historias, de vivencias, que realmente um professor. Mas, o que é um professor se não um contador das historias passadas, presentes e quem sabe futuras, sob o manto do que chamamos conhecimento. Então o desafio de passar conhecimento para estes jovens foi inicialmente algo difícil.

A prática da observação nos coloca em uma posição onde freqüentemente dizemos a nós mesmos: se fosse eu, faria assim, ou faria assado. Quando é chegado nosso momento de passarmos de observadores há agentes da educação, ou seja, regentes, professores frente a sua classe, tudo muda. Trocamos o se “fosse eu” para “agora é comigo”, mas na hora do vamos ver, temos que seguir nossa metodologia, nossa didática, nossos conhecimentos da matéria e porque não dizer, nossa experiência de vida.

Oficialmente eu era o professor, mas inicialmente eu me sentia mais um amigo dos alunos que mesmo um professor. Luciana, minha colega que ministrou as aulas anteriores as minhas e dona de uma didática a meu ver impecável, de certa forma contribui para que me sentisse um pouco inseguro, pois não queria deixar a “peteca” cair, que os alunos ficassem desmotivados com minha maneira de conduzir as aulas.

Mas aos poucos a insegurança foi se afastando e fui me sentindo em terreno conhecido. Optei por fazer aulas dinâmicas, utilizando inicialmente o sistema de multimídia, para ter os recursos de áudio, vídeo, fazendo com que a interatividade fosse o fator de integração dos alunos com o conteúdo proposto. Estava em aula para ensinar a disciplina de espanhol. Mas de que maneira ensinar somente espanhol para uma juventude carente de conhecimento em tudo? Jovens sem perspectiva de futuro. A escola para eles é uma obrigação e não um local onde possam angariar conhecimento e melhorarem suas vidas.

Um plano de aula de 90 minutos rende assunto para muitas semanas e muitas aulas e quando a aula é interessante, os próprios alunos se encarregam de tentar aprender mais e mais, neste caso, por mais que a aula esteja interessante e dinâmica cabe ao professor saber conduzir e dar o desfecho final ou até mesmo provocar uma continuação em forma de pesquisa ou leituras complementares. Diante das quatro habilidades que procuramos aplicar em cada plano de aula, ouvir, ler, falar e escrever. Sinto que ainda tenho que aprender mais a falar, a usar mais do idioma espanhol e muitas vezes durante as aulas me socorri ao idioma nativo, português, para explicar e até me fazer entender.

Acho que consegui cativar os alunos e diante de certos temas abordados em aula pude efetuar aulas bastante dinâmicas e descontraídas, o que a meu ver facilitou o aprendizado. Utilizei bastante interatividade, através de áudios e vídeos atuais e que despertaram o interesse dos alunos. Ao longo do desenvolvimento das aulas fui me soltando mais e aprendendo que nem sempre o planejado sai como queríamos que saísse. Um exemplo disso foi o planejamento que efetuei com uma aula onde trabalhei um filme, e saiu parcialmente como tinha planejado, ou seja, atingiu um percentual apenas do esperado. Inicialmente fiquei frustrado, mas procurei aprender e planejar melhor para outras futuras aulas.

Sei que às vezes tenho ar de “paizão”, isso se deve muito por que tenho certa facilidade em aconselhar, o que permitiu conversar com muitos dos alunos fora do ambiente da sala de aula, nos corredores e demais dependências da escola. Creio que consegui a amizade de toda a classe e fator de alegria maior foi quando a classe toda foi dispensada devida a uma troca de horário e todos quiseram ficar e assistir aula. Outro momento interessante, e que não diz respeito somente as minhas aulas, mas ao grupo, foi quando ficamos sabendo que um aluno, já reprovado nas outras disciplinas, vinha

assistir somente nossas aulas, o que nos deixou a mim e minhas colegas, felizes, com a sensação do dever cumprido, mas cientes da responsabilidade que tínhamos e continuaremos a ter diante da tarefa de ensinar.

Nem sempre fui professor, às vezes acho que fui um pouco contador de historia, até porque a vivencia que tenho nos países hispanoablantes é muito grande e muitas vezes ao efetuar ganchos com a disciplina que estava ensinando me sentia um pouco contador de historias. Nem sempre segui a risca os conselhos de circular pela sala de aula e alternar o tom de voz.

Ao longo da vivencia docente, aos poucos foi crescendo o amor pela docência e a vontade de fazer a diferença na vida destes jovens e de muitos outros que estão á espera de oportunidades para aprenderem e melhorar de vida. Minha interação não foi somente na sala de aula, mas também com os demais professores e servidores da escola, fato que gerou uma energia muito grande entre todos nós, aponto de debatermos assuntos e formas de ensinar aos nossos alunos. A escola como um todo passou a ser minha sala de aula, tanto para ensinar quanto para aprender.

Tenho a convicção que ao ministrar minhas aulas atingi de maneira satisfatória os objetivos traçados para as aulas ministradas. Tenho a convicção que os alunos aprenderam um pouco mais do que sabiam e que me sinto apto a estar à frente de uma turma, com mais tempo e espaço para colocar minha energia e didática. Continuo sendo essa metamorfose ambulante, pois era uma vez um acadêmico de letras español que tinha um sonho de aprender a contar historia, e ao começar a contar as historias reais do mundo real em que vivemos se tornou um professor.

8. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Nenhum trabalho de qualidade
pode ser feito sem concentração e auto-
sacrifício, esforço e dúvida.”
(Max Beerbohm)*

Estamos em um palco! Um palco chamado vida. Todo dia acordamos pela manhã e enfrentamos o mundo em busca de um espaço ao sol, de pão para comer, de água para beber, de alguém que nos escute, de alguém que possamos ouvir. Todos os dias têm mil razões para ficarmos dormindo e uma somente para levantarmos e irmos à luta. Acreditamos que essa razão se chama esperança! Esperança de que dias melhores amanheçam para todos e que possamos nos irmanar em uma só família, a família dos seres verdadeiramente humanos.

Nós chamamos a isso de utopia possível e acreditamos que essa esperança possa ser plantada todos os dias, através da educação. Através da interação professor aluno, através da interação saber, ensinar, aprender. Esse relatório pode muito bem chamar-se esperança, ou seja, o conteúdo que o compõe é teórico prático e somente pode acontecer, por que nos permitimos aprender com nossos mestres e mestras e em aprendendo, ensinar. O conhecimento é permutado em uma contínua troca de aprendizado.

Esse permutar a que nos referimos não é teórico, vivenciamos na prática da sala de aula o quanto nossa juventude carece de líderes que lhes mostrem um caminho a seguir. Um caminho onde todos sem exceção de classe social, de cor da pele, de gênero, possam inicialmente aprender a aprender e posteriormente sociabilizar o conhecimento apreendido e assim modificarmos a realidade de pobreza, racismo, ignorância e violência que os tele jornais nos apresentam todo o dia.

Um leitor atento, observador e, sobretudo perspicaz, verá que se trata de um trabalho edificado por três pessoas que antes de qualquer coisa tem pela educação um gosto profundo, pelos alunos um respeito infinito e pela prática docente um amor eterno. Três pessoas oriundas de lugares diferentes, primeiramente colegas aprendendo a aprender, de colegas a amigos foi uma questão de energia, de amigos a cúmplices

irmanados na questão da educação e no fazer mais por nossos alunos, uma consequência.

Um leitor atento observará que há sinergismo e energia no que relatamos neste trabalho, mas acima de tudo, experiência de vida, nossa e das pessoas que dividiram o palco da escola, a sala de aula, a sala dos professores, os corredores, as tristezas quando muitas vezes vimos um aluno chegar cansado, jovens ainda com marcas no rosto, as mãos calejadas do trabalho na construção civil, a menina triste que trás aos braços outra menina que dorme e oxalá um dia seja acordada para vida por educadores que ousem pensar a educação concomitante com o ser humano nela inserido.

Mais do que palavras, este trabalho apresentou idéias, apresentou propostas de ensino e aprendizagem para alunos e professores que queiram verdadeiramente fazer da educação uma ferramenta transformadora. Em momento algum nos descuidamos da nossa missão de educar, nem desanimamos com os desafios que surgiram em nosso caminho, aceitamos o convite desafiador do mestre Paulo Freire e juntamente com nossos alunos, voamos como águias, em busca de uma sociedade onde a educação seja igualitária para todos.

Foz do Iguaçu, dezembro de 2011.

Aline Cassia de Camargos

Luciana da Silva Berti Eccel

Waldson de Almeida Dias

9. – REFERÊNCIAS

ARENAZA, Diego. **El Enfoque de Tareas en la Enseñanza de lenguas Extranjeras**. UFSC, 2010.

BERGMANN, Juliana; SILVA, Marimar da. **Professor-Pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Capítulo 1; Florianópolis, UFSC, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias & HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis; UFSC, 2010.

BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. **Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios**. São Paulo. 1. ed. Scipione, 2009.

BORGES, J. L. **Cinco visões pessoais**. 2. Ed. Tradução de Maria Rosinda R. da Silva. Brasília: Ed. Da UnB, 1987 (Coleção Itinerários, 19)

BRUGNAGO, S. Isadora. **Diretora Auxiliar da Escola Pioneiros**. Entrevistada em 24/06/2010.

CERNY, Z. Rosely & CARDOSO M. Terezinha & SOUZA B. Ana Maria. **Organização Escolar**. Florianópolis; UFSC, 2010.

CUNHA, Diana. **As utopias na educação: ensaio sobre as propostas de Paulo Freire**. Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1985, p. 493.

DA SILVA, Marimar & BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Estágio Supervisionado III**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997.

FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140

FRUTUOSO, Joselma; KUHNEN, Ariane & OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa. **Psicologia Educacional**. Florianópolis; UFSC, 2010.

GOMÉZ, P. A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: A. Nóvoa (Coordenação). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda.1997 (p.92-114).

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998, p. 26.

MAALOUF, Amin. **Identidades Asesinas**. Historia Alianza Editorial, Madrid, ES, 2001.

MIRANDA, Marília G. de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 5 ed, 2006, p.129-143

MOITA LOPES, L. P. **A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador**. In: Oficina de Linguística Aplicada. 1996, pp. 179-190. Campinas: Mercado de Letras.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil B. do. **Las relaciones entre la enseñanza de una lengua extranjera y su literatura**. UFF, 2009.

SEABRA, Carlos. “Uma Nova Educação para Uma Nova Era”.In: **A Revolução e os Novos Paradigmas da Tecnologia e Sociedade**. Belo Horizonte: IPSO, 1994, p. 80.

SEARA, C. Izabel & NUNES, G. Vanessa. **Metodologia de Ensino do Espanhol**. Florianópolis; UFSC, 2010.

PAIVA, V.L.M.O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre: Artes Médicas,Sul, 2000.

PPP- **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Pioneiros. Acesso em 11/04/2011.

ROSA, Sônia. **Professora da Escola Estadual Pioneiros**. Entrevista em 24/06/2010.

BERTI, Luciana. **Lulukinha**. Disponible en <www.lulukinha-luluka.blogspot.com>. Accedido en 11 ago. 2011.

CHAPLIN, CHAPLIN. **O último discurso**. Disponível em <http://pt.shvoong.com/humanities/philosophy/1884717-n%C3%A3o-sois-m%C3%A1quinas-homens-%C3%A9>> último acesso. 13.10.2010.

CITAÇÕES DE PAULO FREIRE. Disponível em: <http://www.pensador.info/citacoes_de_paulo_freire/>; Último Acesso: 06.10.2010.
De Los Ángeles j. García, Maria. **Español Sin Fronteras: curso de lengua española**, São Paulo: Scipione, 2007.

COMTUR – Conselho de Turismo de Foz do Iguaçu. **Estatísticas do turismo em Foz**. Disponível em:
“http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home_turismo/estatisticas.asp”

DIA A DIA EDUCAÇÃO. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=98>>; Último Acesso: 30.11.11.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ. 2008. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=98>>. Último Acesso: 27.09.11.

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA. Disponível em:

<<http://www.cineplayers.com/critica.php?id=1560>>; Último Acesso: 18.09.2010.

FRANCO, Maria A. S. Pesquisa-Ação sobre a Prática Docente. In: **Educação e Pesquisa**. vol.31 n°.3 São Paulo Sept./Dec. 2005, Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300008&script=sci_arttext
Acessado em 20/11/2010

LEI N° 9.394. Disponível em: < <http://gepede.sites.uol.com.br/LDBEN.html>>; Último Acesso: 29.08.10.

LIMA, Jilvania. **As Metodologias do Ensino de Língua Estrangeira**. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/315.htm >. Último Acesso: 09.09.10

LIMA, Marcos H. M. O professor, o pesquisador e o professor-pesquisador. Disponível em: http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754
Acessado em 20/11/2010

Música: **Ay Haiti**. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/hoje-for-haiti/1661989/>
Acessado em: 07/05/2011.

RAMAL, Andrea Cecilia. "Internet e Educação" in Rio de Janeiro:

REVISTA GUIA DA INTERNET.BR, Ediouro, no 5., 1996.

(http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/um_novo_perfil_do_professor.pdf)

SHAKIRA. **Ay Haití**. Disponible en < <http://letras.terra.com.br/shakira/1659906/> >.
Acessado em 22 ago. 2010.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001335/133539por.pdf>

Acessado em 03 setembro 2010.

Disponível em: <http://cinema.uol.com.br/ultnot/2009/03/11/ult4332u1035.jhtm>:
acessado 25/09/2010

WALESKO, Angela M. H. **A Interculturalidade no ensino Comunicativo de Língua Estrangeira: um estudo em sala de aula com leitura em inglês**. Curitiba; UFPR, 2006. Disponível em:

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/10383/1/ANGELA_M_H_WALESKO.pdf>. Último Acesso: 29.08.10.

10. – ANEXOS



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS e
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS ESPANHOL - EaD

Estágio Supervisionado I : Entre os muros da Escola – uma visão real

Aline Camargos
Luciana Eccel
Waldson Dias

Introdução

Apresentamos aqui as principais experiências de observação, como parte do processo de avaliação para a disciplina de Estágio Supervisionado I. As experiências de observação foram realizadas em uma turma do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Pioneiros, de Foz do Iguaçu, PR. As observações foram feitas entre os meses de novembro e dezembro de 2010, com duração total de 3 horas/aula e orientarão o projeto de intervenção para este mesmo contexto educacional, durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, no semestre letivo de 2011.1.

Objetivos

A observação contemplou os seguintes olhares - objetivos:

- 1- Adentrar no mundo da comunidade escolar;
- 2- Diagnosticar a realidade por detrás dos muros da Escola;
- 3- Observar e entender a relação interativa existente entre corpo docente x alunos, e como se dá o ensino aprendizagem de LE (Método, metodologia);
- 4- Refletir sobre a relação dialética estabelecida entre teoria -prática;
- 5- Apropriar-se do conhecimento propiciado pela prática.

Metodologia

O contexto observado é de uma comunidade de classe média-baixa, de uma turma de 1º Ano do Ensino Médio – Noturno. A Professora Cleidiane possui graduação em Letras – Espanhol e proficiência Superior em Língua Espanhola.

Registramos o que observamos através de anotações, fotografias e o debate direto logo após cada aula.

As experiências observadas foram muito significativas e de grande aprendizado, pois verificamos de perto a realidade da escola e compreendemos um pouco de cada adolescente com quem interagimos.

Uma experiência riquíssima, portadora de um aprendizado e de uma reflexão a cerca da prática da professora, prática essa que logo realizaremos. Foram feitas atividades como exercícios, leituras de frases, interação comunicativa entre professora e alunos e uma avaliação bimestral.

Um período de experiências deveras prazeroso devido ao fato de podermos assimilar habilidades e competências exercidas pela professora em sala de aula e usá-las para essa regência.



Resultados

O estágio funciona tal qual uma " janela para o futuro", um laboratório, onde as maiores cobaias somos nós mesmos, alunos em formação, diante de um universo de situações que muitas vezes nos levou a nutrir sentimentos de admiração, de indignação, de solidariedade, de tristeza, de alegria, mas sobretudo de muito respeito com a realidade de cada um dos atores reais. Percebemos que estávamos diante do "saber sobre" e tínhamos a nossa frente o "saber como", uma passagem a nossa disposição, que nos permitiu a validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

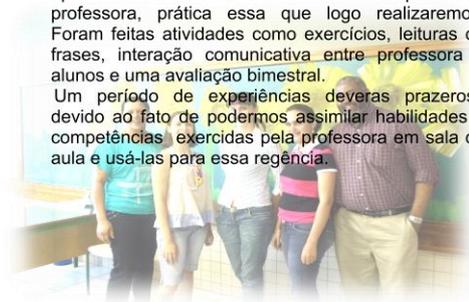
Considerações

O Estágio Supervisionado I tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional, possibilitando ao futuro professor vivenciar a realidade por entre os muros da escola.

Nossos mais sinceros agradecimentos pela acolhida que estamos tendo dentro dos muros do Colégio Estadual Pioneiros, especialmente a Diretora Izadora e a professora Cleidiane.

Referências

BERGMANN, Juliana, SILVA, Marimar da: Estágio Supervisionado I: Afinando o olhar



Pôster: vivências docentes



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Waldson de Almeida Dias MATRÍCULA: 07421280
 ESCOLA PARCEIRA: COLÉGIO ESTADUAL PIONEIROS
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: TEREZA BEZERRA SHIMITSU

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
08/08	Sala de Aula	1 OBSERVAÇÃO (Luciana)	2h/a	[Rubrica]
22/08	Sala de Aula	2 OBSERVAÇÃO (Luciana)	2h/a	[Rubrica]
05/09	Sala de Aula	3 OBSERVAÇÃO (Luciana)	2h/a	[Rubrica]
12/09	Sala de Aula	4 OBSERVAÇÃO (Luciana)	2h/a	[Rubrica]
19/09	Sala de Aula	5 OBSERVAÇÃO (Luciana)	2h/a	[Rubrica]
26/09	Sala de Aula	6 REGÊNCIA	2h/a	[Rubrica]
03/10	Sala de Aula	7 REGÊNCIA	3h/a	[Rubrica]
20/10	Sala de Aula	8 REGÊNCIA	3h/a	[Rubrica]
27/10	Sala de Aula	9 REGÊNCIA	2h/a	[Rubrica]
24/10	Sala de Aula	10 REGÊNCIA	2h/a	[Rubrica]
31/10	Sala de Aula	11 OBSERVAÇÃO (Aline)	3h/a	[Rubrica]
07/11	Sala de Aula	12 OBSERVAÇÃO (Aline)	3h/a	[Rubrica]
22/11	Sala de Aula	13 OBSERVAÇÃO (Aline)	3h/a	[Rubrica]
28/11	Sala de Aula	14 OBSERVAÇÃO (Aline)	3h/a	[Rubrica]
05/12	Sala de Aula	15 Entrega de nota	3h/a	[Rubrica]
		16		
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		

Assinatura do Diretor da Escola:

Assinatura do Aluno-Estagiário:

Assinatura do Tutor polo:

Carimbo da **COLÉGIO ESTADUAL PIONEIROS**
 Ensino Fundamental e Médio
 Rua Paulo Schertner s/n - Jardim Itália
 Fone/Fax: (45) 3525-1047
 CEP 85858-660
 Foz do Iguaçu - Paraná

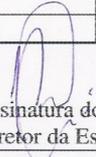
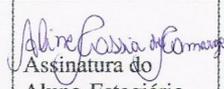
PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Aline Cassia de Camargos MATRÍCULA: 07411008

ESCOLA PARCEIRA: Colégio Estadual Pioneiros

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Teruza Bryana Schmitz

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
26/09	sala de aula	1 Observações acadêmicas Waldson	2 h/a	
03/10	sala de aula	2 Observações acadêmicas Waldson	3 h/a	
10/10	sala de aula	3 Observações acadêmicas Waldson	3 h/a	
17/10	sala de aula	4 Observações acadêmicas Waldson	2 h/a	
24/10	sala de aula	5 Observações acadêmicas Waldson	2 h/a	
31/10	sala de aula	6 Regência	3 h/a	
07/11	sala de aula	7 Regência	3 h/a	
21/11	sala de aula	8 Regência	3 h/a	
28/11	sala de aula	9 Regência	3 h/a	
		10		
		11		
		12		
		13		
		14		
		15		
		16		
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		

 Assinatura do Diretor da Escola	 Assinatura do Aluno-Estagiário	 Assinatura do Tutor polo	Carimbo da Escola COLÉGIO ESTADUAL PIONEIROS Ensino Fundamental e Médio Rua Paulo Schertner s/n - Jardim Itália Fone/Fax: (45) 3525-1047 CEP 85858-660 Foz do Iguaçu - Paraná
---	--	---------------------------------	--

Planilha de Comprovação de Carga Horária na Escola: Aline Camargos

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Luciana da Silva Berti Eccl MATRÍCULA: 0741158

ESCOLA PARCEIRA: Colégio Estadual Pioneiros

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Teruza Bezerra Shimnitzu

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
08/08	Sala de aula	1 Regência	2 h/a	[Assinatura]
15/08	Sala de aula	2 Regência	2 h/a	[Assinatura]
22/08	Sala de aula	3 Regência	2 h/a	[Assinatura]
05/09	Sala de aula	4 Regência	2 h/a	[Assinatura]
12/09	Sala de aula	5 Regência	2 h/a	[Assinatura]
19/09	Sala de aula	6 Regência	2 h/a	[Assinatura]
26/09	Sala de aula	7 Observação acadêmica 1	2 h/a	[Assinatura]
03/10	Sala de aula	8 Observação acadêmica 1	3 h/a	[Assinatura]
10/10	Sala de aula	9 Observação acadêmica 1	3 h/a	[Assinatura]
17/10	Sala de aula	10 Observação acadêmica 1	2 h/a	[Assinatura]
24/10	Sala de aula	11 Observação acadêmica 1	2 h/a	[Assinatura]
31/10	Sala de aula	12 Observação acadêmica 2	3 h/a	[Assinatura]
07/11	Sala de aula	13 Observação acadêmica 2	3 h/a	[Assinatura]
21/11	Sala de aula	14 Observação acadêmica 2	3 h/a	[Assinatura]
28/11	Sala de aula	15 Observação acadêmica 2	3 h/a	[Assinatura]
		16		
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		

[Assinatura]
Assinatura do
Diretor da Escola

[Assinatura]
Assinatura do
Aluno-Estagiário

[Assinatura]
Assinatura do
Tutor polo

**COLÉGIO ESTADUAL
PIONEIROS**
Ensino Fundamental e Médio
Carimbo da Escola
Rua Paulo Schertner s/n - Jardim Itália
Fone/Fax: (45) 3525-1047
CEP 85858-660
Foz do Iguaçu - Paraná

Planilha de Comprovação de Carga Horária na Escola: Luciana Eccl

AVALIAÇÃO DA PROFESSORA COLABORADORA E ALUNOS DAS AULAS DOS ACADÊMICOS ALINE, LUCIANA E WALDSON



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo do professor colaborador

Escola: ESTADUAL PIONEIROS
Estagiário(a): WALDSON DE ALMEIDA DIAS
Turma: 1º ANO (NATUREZA)
Número de alunos em sala: 08 alunos
Tempo de duração da aula: 30 minutos
Horário da aula: 21:00 / 22:20
Tema/Assunto: FALSOS COGNATOS
Data da regência: 26/08/2011
Professor colaborador: Lucila Beatriz Rokon

Aspectos positivos da aula:

O Prof. WALDSON MINISTROU HOJE A SUA AULA EM MULTI-MÍDIA E TAMBÉM USOU O QUADRO E ESTA SENDO MARAVILHOSA. OS ALUNOS ESTÃO BEM INTERESSADOS E TAMBÉM PARTICIPAM COM SUAS RESPOSTAS. O Prof. explicou com muita clareza contando uma historinha de gato ERATO E O PORQUÊ ESTUDAR O ESPANTOL. O prof. masteeu e explicou sobre os FALSOS COGNATOS E FOI ÓTIMO, OS ALUNOS RIRAM MUITO E APRENDERAM NOVAS PALAVRAS.

Aspectos a serem melhorados:

O Prof. WALDSON é ótimo
ESCLARECE muito Bem A SUA AULA
SUA AULA é muito INTERESSANTE E INSTIGANTE.

Resultados alcançados:

Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-classe 1ºE Fecha: 24 Nome: Guilherme

Justifique su resposta: Porque foi uma aula diferente

Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-classe Fecha: 03/10/11 Nome: Satiane 1ºE

Justifique su resposta: Gostei da aula, o filme que o professor passou é muito importante, merecemos esses sentimentos, com eles



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase	<i>5^oE</i>	Fecha:	<i>24/10</i>	Nombre:	<i>Daniel Fernandes</i>
					
(x)	()	()			
Justifique su respuesta: <i>Porque foi como auto que</i> <i>teve muito participação.</i>					

Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo do professor colaborador

Escola: Colégio Estadual Lioneiros

Estagiário(a): Aline Cassia de Camargos

Turma: 1º ano noturno

Número de alunos em sala: 9

Tempo de duração da aula: 135m.

Horário da aula: 19:30 às 21:10

Tema/Assunto: Numerais Cardinais

Data da regência: 31/10/2011

Professor colaborador: Luciana Beatriz Polon

Aspectos positivos da aula:

A PROFESSORA ALINE TEM UMA ÓTIMA DIDÁTICA
OS ALUNOS INTERAGEM MUITO BEM COM ELA
SÃO BEM PARTICIPATIVOS E INTERESSADOS
NO CONTEÚDO ENSINADO. TODOS PERMANECEM
EM SILÊNCIO COPIANDO O CONTEÚDO SOBRE OS
NUMERAIS.

Aspectos a serem melhorados:

PERCEBO QUE A PROFESSORA ALINE TEM DOMÍNIO DE SALA.

ELA EXPLICA COM CLAREZA O CONTEÚDO.

TEM DOMÍNIO DA LÍNGUA ESPANHOLA.

OS ALUNOS A RECEBEM BEM

Resultados alcançados:

ACREDITO QUE A PROFESSORA ALINE TEM UM GRANDE POTENCIAL COMO PROFESSORA E TEM UMA ÓTIMA DINÂMICA COM OS ALUNOS E COM CERTEZA ALCANÇARÁ O MELHOR RESULTADO EM SUA CARRERA.

Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase Fecha: 07-11-11 Nombre: Luana.



(x)



()



()

Justifique su respuesta: Porque eu gostei do música!



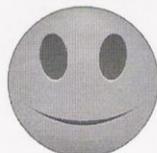
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase 3º G Fecha: 3/4 Nombre: Romano R. Marques.



(x)



()



()

Justifique su respuesta: Eu achei legal porque foi divertido

AVA-clase 1º E Fecha: 31-10-11 Nombre: Érica



(x)



()



()

Justifique su respuesta: aula muito legal.



Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo do professor colaborador

Escola: Celégio Estadual Pioneiros

Estagiário(a): Luciana da Silva Berti Excel

Turma: 1º ano noturno

Número de alunos em sala: 11 alunos

Tempo de duração da aula: 90 min

Horário da aula: 21:00/22:20

Tema/Assunto: Los días de la semana y los meses

Data da regência: 18/09

Professor colaborador: Lucila Beatriz Rolon

Aspectos positivos da aula:

As aulas da Profª Luciana são muito claras e alegres
Os alunos participam das aulas na leitura do texto
A Profª Luciana instiga os alunos na leitura e sua
compreensão.

Todos os alunos permanecem sentados sem sair
para ir "ao banheiro" ou "tomar água"

Ela sabe convencer o aluno a se expressar em espanhol
A Profª Luciana sempre traz o lúdico em suas aulas e
todos gostam disso.

Aspectos a serem melhorados:

A Prof^ª Luciana é ótima como Professora em TODAS AS NOITES que compareceu NA ESCOLA NO ENSINO MÉDIO.

NÃO CONSIGO VER OU PERCEBER PONDE MELHORAR ELA É ÓTIMA COMO PROFESSORA.

Resultados alcançados:

Em meu ponto de vista a Prof^ª Luciana já alcançou o resultado como Professora, pois ela já é uma Professora nata.



Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase 1^ª E Fecha: 08-08-11 Nombre: Daniel



Justifique su respuesta: Fue bueno por: me gustó mucho
ojalá que fuese así siempre...

AVA-clase 1^ª E Fecha: 8 de agosto 2011 Nombre: Sano Leal



Justifique su respuesta: Por que aprendemos um pouco mais
sobre as cores e o preceitos

AVA-clase 1^ª E Fecha: ~~30~~ 3/8 Nombre: Ana Paula



Justifique su respuesta: foi uma aula de
interativa que ajudou me desentendiamento

AVA-clase Fecha: 08/08/11 Nombre: Tatiane dos Santos



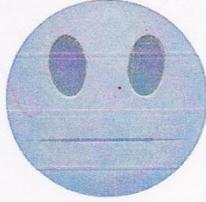
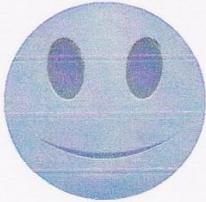
Justifique su respuesta: Gostei muito da aula de Espanhol, e
legal e aprendi rapido e a professora é ótima para
nos ensinar e nos compreendermos.



Ficha de avaliação de Regência

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase 1º E Fecha: 15/08 Nombre: *Bianca*



Justifique su respuesta: *gostei pois ela explica de uma forma facil de aprender.*



Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase: 1º Ano E noturno

Fecha: 05/09/2011

Nombre: *Tatiane dos Santos*



Justifique su respuesta:

Eu gosto desta professora e das aulas que ela nos passa porque ela explica bem e eu consigo entender um pouco espanhol

Uso exclusivo dos alunos da turma de regência:

AVA-clase: 1º Ano E noturno

Fecha: 19/09/2011

Nombre: *Dollys*



Justifique su respuesta:

Porque me gusta mucho!

